



**Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Nacional de Saúde da Mulher,
da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**

**Análise da correlação entre condições de trabalho, condições
de saúde e estresse ocupacional entre mulheres policiais
militares da cidade do Rio de Janeiro**

Eliane Santos da Luz

**Rio de Janeiro
Julho de 2016**



**Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Nacional de Saúde da Mulher,
da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**

**Análise da correlação entre condições de trabalho, condições
de saúde e estresse ocupacional entre mulheres policiais
militares da cidade do Rio de Janeiro**

Eliane Santos da Luz

Tese apresentada ao programa
de Pós-graduação em Saúde
da Criança e da Mulher, como
parte dos requisitos para
obtenção do título de Doutor
em Ciências

Orientadores: Edinilsa Ramos de Souza
Saint Clair dos Santos G. Junior

**Rio de Janeiro
Julho de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE
BIBLIOTECA DA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA**

I.979 Luz, Eliane Santos da.

Análise da correlação entre condições de trabalho, condições de saúde e estresse ocupacional entre mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro / Eliane Santos da Luz. - Rio de Janeiro, 2016.
102 f.; il.

Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

Orientadora: Edinilsa Ramos de Souza
Co-orientador: Saint Clair dos Santos Gomes Junior

Bibliografia: f. 76-83

1. Esgotamento Profissional. 2. Saúde da Mulher. 3. Polícia. 4. Escala de Estresse Ocupacional. I. Título.

CDD 22.ed. 616.9803

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria da Paz e Luiz Odilon, e aos dois “pequenos girassóis”, Amora e Teo. Foi por vocês que continuei.

*“No mundo do eterno retorno, cada gesto carrega o peso de uma
responsabilidade insustentável”*

(Milan Kundera, A Insustentável Leveza do Ser)

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores, Edinilsa Ramos de Souza e Saint Clair dos Santos Gomes Junior por todo o suporte, paciência e aprendizado. Este trabalho também pertence a vocês.

À CAPES, pelo apoio financeiro que possibilitou a execução desse estudo.

Aos meus pais, Maria da Paz e Luiz Odilon, pessoas simples e incríveis, por me apoiarem e me amarem incondicionalmente.

Ao meu companheiro Gustavo pela parceria, cumplicidade, força e paciência ao longo desse processo.

Às minhas irmãs da vida, Ana Maria Leite e Daniela Leite. Saber que posso contar com vocês é fundamental para a minha vida.

A todos os amigos por compreenderem a minha longa ausência e a alguns, em especial, pela ajuda e troca de experiências profissionais nessa caminhada: Karina Meira, Selene Afonso e Rosane Berlinski.

Aos amigos do Instituto Fernandes Figueiras, Corina Mendes, Daniel Campos, Lidiane Albernaz e Suely Deslandes, por todo o apoio, incentivo, conversas e carinho.

À equipe da secretaria acadêmica do IFF por serem competentes e estarem sempre dispostos a ajudar os alunos.

Aos coordenadores de pós-graduação do IFF, em especial à Martha Moreira e Marcos Nascimento, pelo cuidado com a formação dos alunos e pelo esforço em tentar transformar o ambiente de pós-graduação em um lugar mais sensível e de relações mais humanas.

Às professoras da banca, Corina Mendes, Letícia Legay, Liana Wernersbach e Queiti Oliveira, pela gentileza de aceitarem o convite e pela delicadeza com a qual criticaram o trabalho;

À Fundação Oswaldo Cruz, em especial ao Instituto Fernandes Figueiras, por seu compromisso com a Ciência, sem deixar de lado o bem-estar da sociedade, e por proporcionar tanto aprendizado aos alunos.

Ao Instituto de Segurança Pública, em especial aos amigos Andreia Soares Pinto, Renato Coelho Dirk e Marcus Ferreira, pelo fornecimento de dados e pelo apoio ao longo de toda a minha trajetória profissional.

À Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e a todas as policiais que participaram da pesquisa, pela colaboração e apoio. Esse trabalho só existe graças e vocês e por vocês.

RESUMO

Foi realizado um estudo transversal com o objetivo de analisar a correlação entre condições de trabalho, condições de saúde e estresse ocupacional entre mulheres policiais militares do Rio de Janeiro. Para a realização da pesquisa foi feita uma amostra por conglomerados de mulheres da Polícia Militar lotadas na cidade do Rio de Janeiro. Foi aplicado um questionário autopreenchível, com 78 questões divididas em quatro blocos relativos a características sociodemográficas, condições de trabalho, condições de saúde e consumo de substâncias. Dos 238 questionários respondidos, 224 foram analisados. Foram feitas análises descritivas dos dados por meio das frequências simples e relativas das variáveis, bem como análise bivariada para verificar a associação entre as variáveis independentes e os quadrantes do modelo demanda-controle. A renda líquida, a renda familiar total, os descontos salariais, o cargo, a insatisfação com o trabalho desempenhado, o risco de sofrer violência psicológica no trabalho, não receber ajuda nos serviços domésticos, ter sofrimento psíquico, entre outros, destacam-se como fatores correlacionados ao estresse ocupacional.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional, Saúde da Mulher, Polícia, Escala de Estresse Ocupacional

ABSTRACT

A cross-study was undertaken with the aim of analyzing the correlation between work conditions, health conditions and occupational stress among female military police officers in Rio de Janeiro. To fulfill the research, a sample by clusters of women from the Military Police of Rio de Janeiro was created. A questionnaire was applied, with 78 questions in four blocks related to socio-demographic characteristics, work and health conditions and substance consumption. From the 238 questionnaires answered, 224 were analyzed. Descriptive analyses were made from the data by way of the simple and relative frequencies of the variables, as well as a bivariate analysis to verify the association between the independent variables and the quadrants of demand-control. The net income, the gross family income, the salary deductions, the position, the dissatisfaction with the work performed, the risk of suffering psychological violence at work, the lack of help with domestic chores, having psychic suffering, among others, were highlighted as correlated factors to job stress.

Keywords: Job Stress; Women's Health; Police; Job Stress Scale

Índice de Quadros

Quadro 1 - Vítimas de homicídio doloso no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 2013 e 2014.....	13
Quadro 2 – Resumo do processo amostral.....	27
Quadro 3 – Comparação entre riscos percebidos e vitimização entre as policiais militares da cidade do Rio de Janeiro.....	71

Índice de Tabelas

Tabela 1: Frequência de ocorrência das variáveis sociodemográficas, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	39
Tabela 2: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sociodemográficas, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	40
Tabela 3: Frequência de ocorrência das variáveis sobre as informações gerais de condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	42
Tabela 4: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre informações gerais de condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	43
Tabela 5: Frequência de ocorrência das variáveis sobre execução das atividades na polícia, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	44
Tabela 6: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre execução das atividades na polícia, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	45
Tabela 7: Frequência de ocorrência das variáveis sobre os riscos percebidos no trabalho policial, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	47
Tabela 8: Frequência de ocorrência das variáveis sobre os riscos sofridos no trabalho policial, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	49
Tabela 9: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre os riscos percebidos e vitimização no trabalho policial, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	50
Tabela 10: Frequência de ocorrência das variáveis sobre a satisfação com as condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	51
Tabela 11: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre a satisfação com as condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda- controle.....	52
Tabela 12: Tabela 12: Frequência de ocorrência das variáveis sobre os serviços domésticos, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	53
Tabela 13: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre os serviços domésticos, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle...	53

Tabela 14: Frequência de ocorrência das variáveis sobre as condições gerais de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	55
Tabela 15: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre as condições gerais de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	55
Tabela 16: Frequência de ocorrência das variáveis relativa às informações sobre problemas nos aparelhos cardiovascular, digestivo e nervoso, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	57
Tabela 17: Tabela 17: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre problemas nos aparelhos cardiovascular, digestivo e nervoso, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	58
Tabela 18: Frequência de ocorrência das variáveis sobre incapacidades e sequelas, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	59
Tabela 19: Frequência de ocorrência das variáveis sobre tratamentos de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	60
Tabela 20: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre tratamentos de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	60
Tabela 21: Frequência de ocorrência das variáveis sobre consumo de substâncias, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	62
Tabela 22: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre consumo de substâncias, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.....	63
Tabela 23: Odds ratio das variáveis que aumentam o risco de desenvolver estresse ocupacional.....	65

Sumário

Capítulo 1: Introdução	12
Capítulo 2: Marco Teórico	16
2.1 Processo de Trabalho e Condições de Trabalho das Policiais Militares.....	16
2.1.1 Mulheres na Polícia Militar.....	18
2.2 Estresse.....	21
2.2.1 Estresse Ocupacional.....	22
Capítulo 3: Material e Método	25
3.1 Amostra.....	25
3.2 Coleta de Dados.....	27
3.3 Instrumento.....	29
3.4 Análise dos Dados.....	31
Capítulo 4: Resultados	35
4.1 Características Sociodemográficas.....	37
4.2 Condições de Trabalho.....	40
4.3 Condições de Saúde.....	53
4.4 Consumo de Substâncias.....	60
4.5 Fatores associados ao Estresse Ocupacional.....	64
Capítulo 5: Discussão e Conclusões	66
Referências Bibliográficas	76
Apêndice 1- Instrumento Aplicado às Mulheres Policiais Militares da Cidade do Rio de Janeiro.....	84
Apêndice 2- Termo de Consentimento.....	97
Anexo 1- Versão Resumida da Escala de Estresse Ocupacional (DCSQ).....	98
Anexo 2- Versão Brasileira da Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).....	99
Anexo 3- Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL).....	100
Anexo 4- Carta de Autorização do Comando Geral da Polícia Militar do Riode Janeiro.....	101
Anexo 5- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética.....	102

Capítulo 1: Introdução

No Brasil, desde a transição de uma economia agrícola para o modelo econômico industrial e de serviços, ocorreu uma remodelação dos padrões de trabalho, com consequências significativas para a saúde dos trabalhadores. Com isso, maior atenção vem sendo dada a esse tema (Minayo-Gomez e Thedim-Costa, 1997). Estima-se que 4% do produto interno bruto (PIB) são gastos com doenças e agravos ocupacionais, podendo chegar a 10% em países em desenvolvimento (International Labour Organization, 2003).

Pastore (2011) afirma que no Brasil os custos com acidentes e doenças de trabalho chegam a 71 bilhões por ano, sendo 41 bilhões gastos por empresas, 14 bilhões pela previdência social e 16 bilhões pelos próprios acidentados e sua família. Segundo documento da Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO,1995), mais da metade dos trabalhadores de países industrializados julgam seu trabalho “mentalmente pesado”.

Em 1973, a OMS classificou os riscos ocupacionais para acidentes de trabalho em biológicos, físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais (Bauk, 1985). Entre os riscos psicossociais, encontra-se o estresse ocupacional que pode contribuir para o desenvolvimento de problemas cardiovasculares, depressão, entre outras doenças (Couto *et al*, 2007).

O estresse psicológico, causado pela pressão e agitação vinculadas às atividades laborativas, tornou-se mais prevalente na década de 80. Alguns fatores têm efeitos psicológicos adversos como o trabalho monótono e o trabalho em turnos, que exige concentração constante, e o trabalho sob a ameaça de violência, como por exemplo, na polícia ou no sistema prisional.O

estresse psicológico e sobrecarga têm sido associados a distúrbios do sono, síndromes de burnout e depressão, como também, a doenças cardiovasculares, particularmente doenças coronarianas e hipertensão. No Brasil, 32% da população sofrem sintomas de estresse (Lipp, 1996).

Os profissionais de saúde, da segurança pública e da educação estão mais vulneráveis ao estresse devido ao tipo de função que desempenham. Souza e Minayo (2005) afirmam que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem com o estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações problemáticas com muito conflito e tensão.

O risco de um policial militar do estado do Rio de Janeiro sofrer homicídio é maior que o da população fluminense e brasileira. Em 2013, a taxa (por 100.000 habitantes) de homicídio doloso no Brasil era de 25,2 e no estado do Rio de Janeiro era 39,5, enquanto a dos policiais militares do estado do Rio de Janeiro, em serviço e em folga, era 240,6, quase 10 vezes mais que o risco de um brasileiro e seis vezes mais que a dos fluminenses. No ano seguinte, a taxa de policiais que sofreram homicídio doloso diminuiu, enquanto no estado e no Brasil aumentaram, mesmo assim, a discrepância entre os valores continuava muito alta (Quadro 1).

Quadro 1 - Vítimas de homicídio doloso no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 2013 e 2014.

Vítimas de Homicídio Doloso	2013		2014	
	n	taxa	n	taxa
PM do Estado do Rio de Janeiro em Serviço*	16	34,7	16	33,6
PM do Estado do Rio de Janeiro em Serviço e em Folga**	111	240,6	114	239,1
Estado do Rio de Janeiro***	4.745	29,0	4.942	30,0
Brasil***	51.093	25,4	53.289	26,3

Fonte: *Anuário 2015, Sindicato dos Policiais

** Sindicato dos Policiais do Estado do Rio de Janeiro

***Diário Oficial Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro

Esses dados levam a supor que devido ao maior risco a que estão submetidos, o nível de estresse entre policiais também pode ser maior que o da população em geral. Diante de tais evidências, algumas questões foram levantadas:

- Quais seriam os problemas de saúde que se correlacionam com o estresse ocupacional?
- Quais as condições de trabalho estão correlacionadas ao estresse ocupacional?
- Existe correlação entre todas essas variáveis: condições de trabalho, problemas de saúde e estresse ocupacional? Como se dá essa possível correlação?

Segundo o Ministério da Justiça, em 2012, o efetivo de todos os policiais militares em território nacional era de, aproximadamente 413.920, entre homens e mulheres, valor superior à população de muitos municípios brasileiros. Em 2010, o percentual de mulheres nas polícias militares de todo o Brasil era de 7,5%. Logo, um trabalho sobre estresse ocupacional em policiais e possíveis associações com problemas de saúde se torna uma questão pertinente e relevante para a Saúde Coletiva, que somada às dificuldades atuais da Segurança Pública no Brasil, representa um aspecto importante a ser investigado. E embora o contingente de mulheres policiais não seja tão expressivo para a PM, as especificidades do trabalho delas na corporação têm sido pouco estudados, o que demonstra que um trabalho sobre estresse em mulheres policiais militares e sua associação com as condições de trabalho e com problemas de saúde representa um estudo relevante.

Objetivos

Geral

Investigar se há correlação entre fatores sociodemográficos, condições de trabalho, condições de saúde e estresse ocupacional em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro.

Específico

- Analisar quais os fatores sociodemográficos, condições de trabalho, condições de saúde e consumo de substâncias estão relacionadas ao estresse ocupacional.

- Avaliar os principais fatores de risco ao estresse ocupacional.

Capítulo 2: Marco Teórico

2.1 Processo de Trabalho e Condições de Trabalho das Policiais Militares

O conceito de processo de trabalho, segundo Marx (1980), diz respeito aos aspectos técnicos, aos meios, às relações entre iguais e hierárquicas e à construção ideológica e da subjetividade advinda das interpretações que os próprios trabalhadores fazem do mundo do trabalho. É composto pelos seguintes elementos: a atividade prescrita e adequada; o objeto e a matéria sobre os quais o trabalhador opera; os meios e os instrumentos que lhe servem de mediação; as relações que ocorrem no coletivo de trabalhadores e com as hierarquias; e o mundo simbólico gerado que envolve as relações e a atividade técnica e se introduz na produção.

Já que esse conceito se refere ao processo de trabalho industrial, como poderia caracterizar o processo de trabalho no setor de serviços, como é o caso da polícia militar? Segundo Braverman (1975), tal conceito pode abranger o setor de serviços no que diz respeito aos aspectos gerais das relações entre subordinação do trabalhador e do seu assalariamento.

Nessa perspectiva, o processo de trabalho do policial militar se caracteriza pela prevenção ou repressão ao crime, e está pautado em dois princípios: a hierarquia e a disciplina. Na hierarquia, prevalecem as relações de comando-subordinação. A disciplina é marcada pela rigidez institucional e explicitada através das sanções (Minayo *et al*, 2008).

Minayo e Souza (2003) consideram as condições de trabalho como uma situação que precede a atividade dos indivíduos e a limita. Além disso, trata-se de uma resultante dos processos sobre os quais os trabalhadores interferem em sua dinâmica de intersubjetivação. Devido à peculiaridade do trabalho

policial, percebe-se o aumento do interesse pelas suas condições de trabalho e desfechos para a saúde física e mental desses profissionais, já que há uma estreita relação entre suas atividades profissionais e problemas de saúde (Bourguidnon *et al*, 1998; Minayo e Souza, 2003; Souza *et al*, 2007; Minayo *et al*, 2008; Souza *et al*, 2012; Pinto *et al*, 2013).

A pesquisa Condições de trabalho e saúde dos policiais civis do Estado do Rio de Janeiro (Minayo e Souza, 2003), analisou os efeitos das condições de trabalho na saúde e na qualidade de vida dos policiais civis da cidade do Rio de Janeiro. Verificou-se que o exercício da atividade policial apresenta um alto grau de risco à vida e à saúde física e emocional desses agentes investigadores. Em 2008, Minayo *et al*, pesquisou as condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares da cidade do Rio de Janeiro. As autoras identificaram que problemas de saúde do policial militar estão relacionados com a organização hierárquica e com as condições objetivas e subjetivas insatisfatórias de realização do trabalho.

Segundo o trabalho de Minayo (2013), policiais civis e militares do Estado do Rio de Janeiro têm sérios problemas de valorização profissional, principalmente quanto aos salários, às condições habitacionais, ao acesso a serviços de saúde e ao apoio institucional e psicológico. O que fica evidente entre os policiais, tanto civis quanto militares, é que as condições de trabalho nessas instituições são precárias. Além da falta de equipamentos necessários, não há um programa de prevenção contra os agravos inerentes à profissão, colocando o policial em risco constante (Minayo *et al*, 2008).

2.1.1 Mulheres na Polícia Militar

Não há como falar sobre as mulheres na polícia militar sem trazer à tona a questão de gênero. Segundo Scott (1989), o termo gênero começou a ser usado de forma mais formal pelas feministas, com o sentido de se referir à organização social da relação entre os sexos e com o objetivo de se diferenciar da classificação por sexo baseada no determinismo biológico. Logo, o conceito de gênero pode ser definido como uma forma de se referir às origens sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres.

A autora afirma ainda que o conceito de gênero se refere à oposição masculino/feminino, significando assim uma dimensão política de relações de poder hierarquicamente desigual entre homens e mulheres. Dessa forma, tem o poder de apontar que o discurso naturalista, que inferioriza o papel social da mulher, possui raízes históricas e sociais e pode ser transformado.

A entrada das mulheres no mercado de trabalho ocorreu de forma lenta e gradual e permitiu que as mulheres passassem a ter a experiência coletiva, possibilitando que tomassem consciência acerca da opressão que sofriam. Logo, a ascensão do capitalismo propiciou o desenvolvimento de uma consciência coletiva da situação de inferioridade social das mulheres naquele contexto (Rangel e Sorrentino, 1994).

No entanto, a divisão sexual do trabalho aponta para uma relação de poder dos homens sobre as mulheres, embora aparentemente se trate apenas de uma divisão complementar das tarefas. Observa-se que os homens são destinados à produção, que costuma estar atrelada ao forte valor social agregado, enquanto as mulheres estão destinadas à reprodução (Hirata e Kergoat, 2007). Esses aspectos são claramente percebidos na organização da

polícia militar, instituição fortemente marcada pela divisão de gêneros e profundamente calcada em valores historicamente associados ao gênero masculino.

No Brasil, embora a criação da polícia tenha ocorrido no império, a entrada de mulheres na Polícia Militar teve início no estado de São Paulo que, em 1959, criou um grupo de guardas civis que foi incorporado à polícia militar do estado somente em 1970. Os outros estados passaram a admitir mulheres em seu efetivo somente no final do anos 1970 e início de 1980.

No Rio de Janeiro, a primeira turma de soldados femininos, composta por 150 mulheres, passou a fazer parte do policiamento de trânsito. Em 1983 foi criada a primeira turma de oficiais. No ano seguinte, pela primeira vez, uma oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) foi convidada para dar aulas na Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ).

De acordo com Soares e Musumeci (2005), a inclusão das mulheres na polícia brasileira teve como um dos objetivos humanizar a imagem da polícia que estava ligada às práticas violentas da ditadura. Dessa forma, as mulheres entraram para desenvolver seu trabalho no trânsito e nos serviços assistenciais a comunidades, crianças, idosos e mulheres. Nota-se que há uma associação entre as funções destinadas às mulheres e a imagem social tradicional do papel feminino assistencial e de cuidadora.

A experiência das policiais no trânsito obteve muito êxito, pois o nível de corrupção diminuiu e elas passaram a ser vistas como “linha dura” porque eram mais difíceis de serem corrompidas. Porém, anos depois, elas foram aos poucos sendo retiradas das ruas e alocadas em trabalhos burocráticos. Segundo Soares e Musumeci (2005), as mulheres que trabalhavam no trânsito

começaram a solicitar melhores condições de trabalho, pois aquele tipo de serviço era exaustivo. Em decorrência disso, algumas policiais desenvolveram problemas de saúde, tais como varizes, abortos espontâneos e, até mesmo, dificuldade para engravidar. Diante desse problema, o comando da PMERJ preferiu retirá-las das ruas, aos poucos, e colocá-las em serviços internos, onde não ficariam expostas ao calor, ao excesso de tempo em pé e ao estresse do trânsito.

Ainda, segundo as autoras, não houve um planejamento para a realocação dessas mulheres na PMERJ. Com isso, elas foram sendo alocadas nos setores burocráticos e acabaram ficando sem função específica. A maioria delas continua, até o presente, realizando esse tipo de trabalho. Segundo os dados fornecidos pela PM, em maio de 2010, as 1309 mulheres policiais estavam alocadas da seguinte forma: 44,3% em unidades administrativas, 18% nas operacionais e 37,7% nas de saúde. Em 2015, segundo dados do Ministério da Justiça, as mulheres representavam, aproximadamente, apenas 10% do efetivo de policiais militares no país.

Segundo Minayo *et al* (2008), a hierarquia é o princípio fundamental da divisão do trabalho na corporação e é demonstrada através dos papéis desempenhados, das tarefas e do status que determinam condutas e estruturam relações de comando e subordinação. Sendo assim, a alocação dessas mulheres em cargos burocráticos também representa a sua subordinação na estrutura e organização de uma instituição historicamente comandada por homens.

Essa diferença de tratamento entre homens e mulheres em seu ambiente de trabalho, baseada no modelo hierárquico citado, poderia ser um

agravante para a situação de estresse ao qual essas profissionais estão submetidas. Porém, a recente incorporação de mulheres nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) parece indicar que essa situação vem mudando. Inclusive, algumas mulheres têm assumido o comando dessas unidades, como nos casos das comunidades Dona Marta e Cantagalo, ambas na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. No entanto, é preciso ressaltar que mais uma vez as mulheres policiais são destacadas para a prestação de serviços assistenciais à comunidade. A diferença é que agora elas já assumem cargos de comando nessas funções, enquanto no passado atuavam apenas como subordinadas.

2.2 Estresse

O termo estresse provém do inglês *stress* e teve sua origem vinculada à Física Mecânica, já que significa tensão sobre uma superfície, que se deforma conforme o estímulo que recebe (Le Moal, 2007). Selye (1956) foi um dos precursores a fazer uma analogia do estresse a uma resposta psicofisiológica do organismo. Para isso, estudou as respostas fisiológicas apresentadas por animais quando expostos a situações aversivas ou ameaçadoras (Noronha e Fernandes, 2008). Embora o conceito venha sendo amplamente utilizado, ainda gera discussões já que pode se referir ao agente estressor ou à reação fisiológica desencadeada. Além disso, o termo estresse tem sido definido de formas diferentes, variando com o autor ou área de pesquisa (Souza, 2010).

Selye (1956) definiu o estresse como uma síndrome de adaptação geral constituída de três fases: alarme (reconhecimentos do agente estressor e início da resposta fisiológica), adaptação (acomodação à situação estressante e aumento dos níveis de estresse) e exaustão (devido aos estímulos recorrentes ou a uma falha nos mecanismos biológicos, o organismo chega ao seu limite).

Segundo Lipp (1996), o estresse é uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrita, amedronta, excita, ou confunde. É importante para preparar o organismo para uma situação de risco. Por isso, pode ser classificado em dois tipos: eustresse e distresse. Embora ambos causem reações fisiológicas similares, como a aceleração cardíaca, aumento da pressão arterial, aumento da tensão muscular e extremidades suadas e frias, provocam reações psicológicas diferentes.

O eustresse, o estresse positivo, motiva e estimula a pessoa a lidar com determinada situação, mantendo sua percepção mais aguçada. Dessa forma, funciona como um fator de proteção, já que desencadeia uma ação reativa diante do perigo. Por isso, alguns profissionais que lidam com tarefas perigosas, como os policiais, dizem que o eustresse é necessário para que o serviço seja feito. O estresse negativo, distresse, acovarda o indivíduo, o intimida, faz com que ele fuja das situações (Lipp, 1996).

2.2.1 Estresse Ocupacional

Entre os diversos tipos de estresse, o ocupacional é definido como um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressoras, as quais, ao excederem sua habilidade de enfrentamento, provocam-lhe reações negativas (Lipp, 1996). Alguns autores identificaram variáveis de natureza pessoal ou situacional que podem desencadear o estresse ocupacional (Theorell et al, 1988; Karasek e Theorell, 1990; Ferrie et al, 2008).

O estresse ocupacional constitui um campo de estudos que tem tido uma atenção especial devido aos problemas relacionados a ele, tais como doenças psicossomáticas e cardiovasculares. Dentre as doenças cardiovasculares, recebe destaque a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Como o ambiente e as relações de trabalho são muitas vezes fatores geradores de estresse, as chances de se desenvolverem doenças aumentam em função do tipo de atividade que o indivíduo executa, bem como das diversas condições que tornam esse ambiente insalubre (Couto *et al*, 2007).

Segundo Alves *et al* (2004), os primeiros estudos sobre a associação entre estresse e problemas de saúde do trabalhador começaram a ser feitos na década de 60. Atualmente, o estresse ocupacional passou a ser visto como uma importante fonte de preocupação e é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo (Schmidt *et al*, 2009).

A síndrome de Burnout é um tipo especial de estresse laboral caracterizado por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que pode se estender a todas as áreas da vida. Harrison (1999) considera a Síndrome de Burnout como um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada e intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo. Maslach *et al* (2001), afirma que a Síndrome de Burnout é composta por três fatores: exaustão emocional, caracterizada por uma falta de energia e sentimento de esgotamento; despersonalização, que se caracteriza por tratar os colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do

trabalhador a se auto avaliar de forma negativa. As pessoas sentem-se infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

O Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT) é a reação intensa causada pela exposição a um evento traumático, seja no ambiente profissional ou não. Logo, não se caracteriza apenas como um tipo de estresse ocupacional. Segundo Figueira e Mendlowicz (2003), o TEPT apresenta duas características: o evento traumático e a tríade psicopatológica (em resposta ao evento traumático, desenvolvem-se três sintomas: o reexperimentar do evento traumático, a evitação de estímulos a ele associados e a presença persistente de sintomas de hiperestimulação autonômica). O TEPT é diagnosticado caso esses sintomas persistam por quatro semanas após o evento traumático.

Segundo Lipp (2009), 43% dos policiais do Brasil apresentaram sintomas de estresse ocupacional, sendo que, entre as mulheres há maior proporção desse tipo de problema, já que 54% se encontram estressadas, enquanto menos da metade dos homens, 40%, apresentaram estresse. Em sua pesquisa sobre Policiais Militares, Minayo *et al* (2008) aponta que oficiais e praças (não oficiais) da corporação apresentam fatores desencadeantes de estresses diferentes. Enquanto os praças apresentam, em sua maioria, o transtorno de estresse pós-traumático, os oficiais sofrem mais com a síndrome de Burnout. Essa diferença ocorre devido ao tipo de trabalho diferenciado que as duas categorias desempenham.

Várias escalas foram criadas com a finalidade de avaliar o estresse ocupacional, mas a elaborada por Karasek e resumida por Theorell, modelo demanda-controle, tem se tornado referência em diversos países (Araújo *et al*; 2003). Por isso, foi a escolhida para ser utilizada nesse trabalho.

Segundo Alves *et al* (2004), a utilização da escala resumida de medida de estresse no trabalho permite que sejam investigadas associações com diversos desfechos de saúde, e devido ao fato de ser um instrumento padronizado, esses estudos poderão ser comparados em nível nacional e internacional. Essa escala utiliza a demanda psicológica e o controle sobre o trabalho para avaliar o nível de estresse. Segundo Araújo *et al* (2003), a maioria das reações resultantes da exigência psicológica, como fadiga, ansiedade, depressão e doenças físicas ocorre quando a demanda do trabalho é alta e o grau de controle é baixo.

Capítulo 3: Material e Método

Foi realizado um estudo transversal para avaliar a correlação entre condições de trabalho, condições de saúde e consumo de substâncias e estresse ocupacional das mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro. O banco de dados utilizado é originário do trabalho “Estudo do Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais da Cidade do Rio de Janeiro”, cujo objetivo foi estudar o estresse ocupacional entre mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2010 (Luz, 2011).

3.1 Amostra

Realizou-se um levantamento de dados a partir de uma amostra estratificada por conglomerados, representativa das mulheres policiais militares lotadas na cidade do Rio de Janeiro. Foi considerado como conglomerado as 65 unidades da polícia militar da capital e como estratos o nível organizacional das unidades (administrativa, operacional e saúde) e os cargos existentes.

As unidades administrativas constituem um conjunto de atividades-meio (burocráticas) que dão suporte às atividades-fim (operacionais), e compreende

27 unidades. O setor operacional, responsável pelo patrulhamento e enfrentamento da criminalidade, abrange 32 unidades. O setor de saúde é composto por seis unidades: Hospital Central, a Odontoclínica, três postos de atendimento e o Centro de Reabilitação e Fisioterapia (CRFPM).

Os conglomerados foram sorteados proporcionalmente ao tamanho populacional. Cada conglomerado representou todas as policiais alocadas naquela unidade. Nos casos em que foram sorteados conglomerados com número maior de mulheres que o necessário, utilizou-se apenas a quantidade suficiente de elementos para completar o tamanho da amostra no estrato.

A fórmula utilizada para o cálculo do tamanho da amostra foi:

$$n = \frac{2,0 \cdot z^2 \cdot p \cdot h}{d^2}$$

n é o tamanho da amostra;

2,0 é a estimativa do efeito do desenho para amostras por conglomerados;

z² corresponde ao limite de confiança de 95%;

p corresponde à proporção de elementos favoráveis ao evento de interesse, estimada em 0,50;

d é a precisão desejada, estabelecida em 0,10; e

h é a proporção de perdas, estimada em 0,10.

O quadro 2 apresenta a população, a amostra calculada e a amostra pesquisada, segundo os estratos, também denominados neste estudo como setores ou tipos de unidades.

Quadro 2 – Resumo do processo amostral

Estrato	População		Amostra Calculada		Amostra Pesquisada	
	Conglomerados	Pessoas	Conglomerados	Pessoas	Conglomerados	Pessoas
Administrativo	27	580	19	115	19	105
Operacional	32	235	17	39	13	31
Saúde	6	494	6	102	6	102
Total	65	1309	42	256	38	238

Para o estudo, foram incluídas todas as policiais militares de todas as patentes que atuavam na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2010, pertencentes a todas as unidades da polícia militar, e excluídas as que se encontravam de licença no período de coleta de dados, por motivos de saúde ou outros motivos.

3.2 Coleta de Dados

A maioria das perdas ocorreu nas unidades operacionais, onde 79,5% dos questionários foram respondidos adequadamente. Nas unidades administrativas, 91,3% foram respondidos. Não houve perdas nas unidades de saúde. Oito questionários em quatro unidades operacionais não foram respondidos. Havia sido sorteadas duas mulheres em cada uma dessas unidades, no entanto, algumas delas estavam de férias e duas haviam sido promovidas e não pertenciam mais ao cargo sorteado na amostra.

As perdas nas unidades operacionais ocorreram, pois não havia como aplicar o questionário enquanto as policiais estavam em serviço na rua. Além disso, muitas não voltavam para almoçar e quando o faziam não queriam usar o tempo do seu almoço para participar da pesquisa.

A aplicação do questionário foi feita de duas formas. Primeiramente, as mulheres foram reunidas em seis grupos diferentes, segundo a proximidade da

unidade na qual estavam alocadas: Quartel General (Centro), Academia de Polícia Militar/APM D. João VI (Sulacap), Hospital Central da Polícia Militar/HCPM (Estácio), Odontoclínica (Cidade Nova), Policlínica da Polícia Militar/PPM Olaria e Policlínica da Polícia Militar/PPM Cascadura. Nessa etapa, elas foram convidadas pelo Comando Geral da PM a preencher o questionário num dia previamente agendado. No entanto, várias policiais não aceitaram participar da pesquisa, algumas estavam de férias, de licença maternidade ou licença saúde. Por isso, foi preciso visitar cada unidade sorteada para aplicar os questionários restantes.

Ao chegar às unidades, as policiais com os cargos sorteados eram procuradas e convidadas a responder o questionário. Para participar da pesquisa, todas as policiais, após serem esclarecidas sobre sua participação e os objetivos do estudo, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 2). Cada policial levou, em média, 25 minutos para preencher todo o questionário.

Das 256 policiais sorteadas na amostra, 238 preencheram o questionário. Cinco foram deixados em branco. Cinco mulheres foram excluídas da análise, pois não responderam sobre o cargo e a unidade em que estavam alocadas, o que invalidava o instrumento. Oito questionários não foram aplicados, pois em algumas unidades sorteadas não havia mulheres com o cargo especificado na amostra, já que algumas haviam sido promovidas, outras estavam de férias ou licença maternidade. Apenas 224 policiais preencheram corretamente as questões da escala resumida de estresse ocupacional e esses questionários foram os usados no estudo.

3.3 Instrumento

Foi aplicado um questionário autopreenchível (apêndice 1), contendo 78 questões distribuídas em quatro blocos, adaptado de Minayo *et al*, 2008. O primeiro bloco objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico. O segundo bloco considerou questões sobre as condições de trabalho policial, a escala resumida de estresse ocupacional e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). O terceiro bloco do questionário avaliou a saúde das policiais, abordando questões sobre tratamentos médicos, lesões sofridas, sofrimento mental. Esse bloco utilizou a Escala de Doenças Crônicas da OMS. A escala consta de 85 doenças crônicas divididas em nove blocos. Porém, quatro blocos foram suprimidos por não serem relevantes para o presente estudo, sendo mantidos os cinco seguintes: problemas do coração e aparelho circulatório; sistema digestivo; problemas glandulares e das células sanguíneas; aparelho reprodutivo feminino; e sistema nervoso. Nesse bloco também está contido o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) que objetiva avaliar os transtornos mentais comuns em países em desenvolvimento. O quarto bloco se refere ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

O estresse ocupacional foi aferido pela escala resumida de estresse ocupacional. São consideradas como demanda as pressões de natureza psicológica e podem ser quantitativas (tempo e velocidade na realização do trabalho) ou qualitativas (conflitos entre demandas contraditórias). O controle consiste na possibilidade de o trabalhador utilizar suas habilidades intelectuais para a realização do seu trabalho.

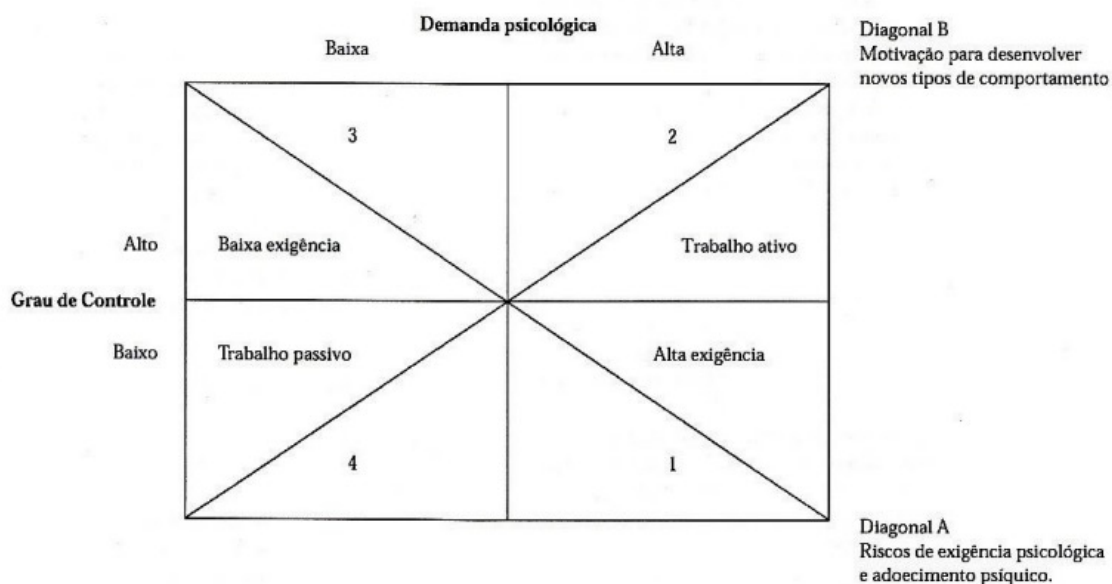
Essa escala foi validada no Brasil pela primeira vez por Alves *et al* (2004) e apresentou alpha de Cronbach de 0,79 para demanda, 0,67 para controle e 0,85 para apoio social. É composta por 17 questões, distribuídas da seguinte forma: cinco sobre demandas psicológicas, seis sobre controle e seis sobre apoio social no trabalho.

Segundo esse modelo, altas demandas psicológicas associadas ao baixo controle sobre o trabalho geram alto desgaste e, conseqüentemente, estresse ocupacional. Assim, também as atividades com baixa demanda e baixo controle geram desgaste, pois podem provocar desinteresse por parte do trabalhador. Logo, são diferenciados quatro tipos de situações que podem ocorrer no trabalho: alta exigência do trabalho (alta demanda e baixo controle); trabalho ativo (alta demanda e alto controle); trabalho passivo (baixa demanda e baixo controle) e baixa exigência (baixa demanda e alto controle).

A análise da escala resumida de estresse ocupacional seguiu o modelo recomendado por seus autores. Cada pergunta das dimensões demanda e controle possui as seguintes opções de resposta: frequentemente (escore 4), às vezes (escore 3), raramente (escore 2) e nunca ou quase nunca (escore 1). Entretanto, nas questões “d” (você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas do seu trabalho?) e “j” (você pode escolher como fazer o seu trabalho?) a direção dos escores associados às respostas muda: frequentemente (passa a receber o escore 1), às vezes (escore 2), raramente (escore 3) e nunca ou quase nunca (escore 4). Os escores totais das dimensões demanda e controle foram obtidos por meio das somas dos escores das cinco perguntas de demanda e seis perguntas de controle, variando de 5 a 20 para a demanda e

de 6 a 24 para o controle. Abaixo, a figura 1 apresenta os quadrantes do modelo demanda-controle criado por Karasek.

Figura 1 – Modelo demanda-controle de Karasek.



3.4 Análise dos Dados

Foram feitas análises descritivas por meio das frequências simples e relativas das variáveis, bem como análise bivariada para verificar a associação entre os quadrantes do modelo demanda-controle e as variáveis independentes. Foram consideradas para as análises somente as variáveis com pelo menos 10% de respostas válidas.

A razão de chance foi utilizada para avaliar a força de associação dos fatores de exposição com o estresse ocupacional. A estimativa desta razão assim como seus intervalos de confiança de 95% foi obtida com o auxílio de

um modelo de regressão logística, tendo o trabalho ativo como categoria de referência.

O processamento dos dados envolveu etapas de digitação e crítica. As máscaras de controle para a entrada dos dados foram construídas no *Epidata* 3. Os dados foram analisados no software *SPSS versão 22.0*.

O projeto recebeu autorização do comando da PMERJ (ofício nº 0887/2500-2010) (anexo 4) e aprovação do Comitê de Ética do Instituto Fernandes Figueira (CEP/IFF-Fiocruz) sob o parecer 35975, em 01/09/2010 (anexo 5).

Para a análise, as variáveis foram organizadas por temas, mesmo que estivessem em blocos diferentes no questionário.

Os aspectos sociodemográficos têm como objetivo caracterizar o grupo estudado segundo a idade, etnia, estado civil, filhos, religião, escolaridade, renda líquida na polícia, desconto salarial, contribuição na renda familiar, renda gasta com transporte, medicamentos, alimentação, moradia e prestações.

As condições de trabalho dizem respeito à situação que antecede e transcorre a atividade dos indivíduos na execução do processo de trabalho. Segundo Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997), esse conceito é constituído pelos seguintes fatores: a atividade prescrita e adequada; o objeto e a matéria sobre os quais o trabalhador opera; os meios e os instrumentos que lhe servem de mediação; as relações que ocorrem no coletivo de trabalhadores e com as hierarquias; e o mundo simbólico gerado.

Logo, nesse bloco, estão as variáveis relacionadas a esse conceito, como: unidade de trabalho; cargo; tempo de serviço na polícia; horário de

trabalho; condições de vida após entrar na polícia; condições de trabalho ao longo do tempo; férias e apoio social. Há também as questões sobre a execução das atividades policiais: o trabalho que exerce é aquele para o qual foi treinada?; trabalhou além do horário?; motivo para trabalhar além do horário; quanto tempo trabalhou em horário noturno?; realiza outra atividade policial sem descanso?; exerce atividade remunerada fora da polícia?; tarefas que executa são adequadas à função?; recebe comandos claros para realizar sua atividade?; com que frequência modifica ordens que recebe?. Outro grupo de perguntas se refere à satisfação com o trabalho policial: com colegas de nível hierárquico superior, inferior e mesmo nível hierárquico; com horas trabalhadas; com as funções desempenhadas; com o tipo de atividade que desempenha e com o nível de responsabilidade assumida.

O bloco sobre os riscos percebidos contém as seguintes perguntas: exerce atividade policial no mesmo bairro em que mora?; como avalia o risco na sua atividade policial?; o risco que sua família corre; risco de ser atingida por arma de fogo; de ser ferida por arma branca; de sofrer agressão física; violência psicológica; violência ou assédio sexual; risco de ser sequestrada; de sofrer algum acidente de trânsito; de queimaduras por fogo ou químicas; explosão por bombas, granadas ou outros; envenenamento ou intoxicação; danos de audição; acidentes com animais usados no trabalho; outros riscos não citados; risco no transporte coletivo; nas folgas e em outras atividades profissionais. Questões sobre vitimização nos últimos 12 meses: agressão física; agressão verbal; assédio ou agressão sexual; tentativa de homicídio; tentativa de suicídio; lesões por atropelamentos ou veículos motorizados; queimaduras por fogo ou

química; lesões por explosões; acidente com animais usados no serviço; queda; contaminação por microrganismos.

Sobre a realização de serviços domésticos foram analisadas três questões: ao chegar em casa, desempenha serviços domésticos?; recebe ajuda nos serviços domésticos?; como se sente em relação aos serviços domésticos?

As condições de saúde estão vinculadas ao processo de trabalho, já que o tipo de atividade desempenhada se reflete na saúde física e mental do indivíduo. Nesse caso, é constituído pelas seguintes dimensões: riscos inerentes à atividade, desgaste psicossocial, exigência segundo a atividade realizada, vulnerabilidade de determinado grupo, perda da capacidade corporal e psíquica (Dejours *et al*, 1994).

Nesse bloco foram incluídas as escalas ISSL e SRQ-10 e questões relativas às condições gerais de saúde como: índice de massa corporal; prática de atividades físicas; colesterol sanguíneo; pressão alta e diabetes. Questões sobre o aparelho cardiovascular: lesão de válvula cardíaca; doença congênita do coração; arteriosclerose; hipertensão arterial; acidente vascular encefálico; angina de peito; outro problema do coração. Aparelho digestivo: cálculos na vesícula biliar; hepatite; úlcera; hérnia; gastrite; indigestão frequente; diverticulite; colite; constipação; outra doença. Sobre o sistema nervoso: dor de cabeça; nevralgia ou neurite; desmaios ou convulsões e outro problema.

As incapacidades e sequelas decorrentes da atividade policial foram aferidas pelas seguintes variáveis: nos últimos 12 meses, sofreu incapacidade temporária decorrente de seu trabalho?; tem algum dedo ou membro amputado?; seio, rim ou pulmão retirado?; apresenta alguma paralisia

permanente de qualquer tipo?; incapacidade para reter fezes e/ou urina?; outra incapacidade?; rigidez constante de pé, perna ou coluna?; rigidez constante de dedo, mão ou braço? Sobre os tratamentos de saúde realizados nos últimos 12 meses: homeopatia; acupuntura; psicoterapia; fisioterapia e esclerose de varizes.

Embora o consumo de substâncias tenha impacto direto na saúde das policiais, essas questões foram analisadas em um bloco específico por razões de organização do trabalho. São elas: é fumante?; com que frequência ingere bebidas alcoólicas?; já ingeriu bebida alcoólica até se embriagar?; já ingeriu bebida alcoólica ou outras drogas em decorrência do estresse?; utilizou remédio para emagrecer ou ficar acordada?; substância para sentir barato?; maconha?; tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antídromo?; sedativo ou barbitúrico?; anabolizante?; cocaína, crack ou pasta de coca?. Após beber ou usar outra substância, já teve problemas com a família?; de saúde?; dificuldades na relação sexual?; deixou de usar preservativos?; já teve problemas emocionais ou crise nervosa?; agressividade?; se envolveu em acidentes no trânsito?; problemas no trabalho?; já faltou ao trabalho?

Capítulo 4: Resultados

A apresentação dos resultados foi feita segundo os blocos contidos no questionário: aspectos sociodemográficos, condições de trabalho, condições de saúde e consumo de substâncias. Primeiramente, são apresentadas as frequências e p-valor e em seguida os resultados da Odds Ratio.

A escala resumida de estresse ocupacional foi preenchida corretamente por 224 policiais, representando 94% do total das 238 policiais entrevistadas que compuseram a amostra inicial. Entre o grupo que respondeu a escala resumida de estresse ocupacional corretamente, observou-se que 33% se enquadravam no trabalho ativo (alta demanda e alto controle), 28,6% sofriam alta exigência (alta demanda e baixo controle), 21,9% apresentaram baixo desgaste (baixa demanda e alto controle), e 16,5% desempenhavam trabalho passivo (baixa demanda e baixo controle).

O modelo demanda-controle considera que altas demandas psicológicas associadas ao baixo controle sobre o trabalho geram alta exigência (alto desgaste), levando ao estresse ocupacional. Similarmente, as atividades com baixa demanda e baixo controle (trabalho passivo) também são geradoras de desgaste, pois podem provocar desinteresse por parte do trabalhador.

A seguir apresentam-se os resultados das análises dos cruzamentos das variáveis segundo o modelo demanda-controle, cujo objetivo foi investigar a associação entre fatores sociodemográficos, condições de trabalho, condições de saúde, consumo de substâncias e estresse ocupacional. Para isso, foram descritas as variáveis relativas às características sociodemográficas, às condições de trabalho, apoio social, às condições de saúde e ao consumo de substâncias pelas policiais respondentes, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Ressalta-se que, nas tabelas de frequência de ocorrência, o número total das categorias pode variar, pois nem todas as policiais responderam todos os itens do questionário.

4.1 Características Sociodemográficas

Observou-se que, das 224 policiais, a maioria tinha entre 31 e 40 anos (58,3%), 56,7% eram não brancas, 70% possuíam companheiro, 65,6% tinham filhos, 88,8% praticavam alguma religião e 47,8% tinham curso superior.

No que se refere à renda líquida na polícia, 70,5% das policiais recebiam entre R\$1501,00 e R\$4000,00 ($p = 0,002$), 68,8% afirmaram que seu salário sofria desconto ($p = 0,005$), 59,5% das mulheres tinham mais alguém contribuindo com a renda familiar, 54,5% possuíam renda familiar total entre R\$1501,00 e R\$4000,00 ($p = 0,004$), 85,5% gastavam entre R\$101,00 e R\$500,00 com transporte ($p = 0,045$), 61,8% gastavam até R\$100,00 com medicamentos, 50,5% entre R\$101,00 e R\$500,00 com alimentação ($p = 0,001$), 65,5% mais de R\$500,00 com moradia e 65,1% mais de R\$500,00 com prestações.

Cabe ressaltar alguns dados sobre as variáveis que foram estatisticamente significativas ($p\text{-valor} \leq 0,05$). No caso da renda líquida na polícia, percebe-se que há considerável diferença entre os quadrantes alta exigência (que configura o estresse ocupacional) e o trabalho ativo (considerado saudável, segundo modelo demanda-controle). Entre as policiais que sofriam alta exigência, 31,3% tinham renda de até R\$1500,00 e 1,5% acima de R\$4000,00, enquanto que, no quadrante trabalho ativo, 10,8% possuíam renda de até R\$1500,00 e 12,2% acima de R\$4000,00.

O mesmo ocorre com a renda familiar total, já que maioria das mulheres do quadrante trabalho ativo (58,1%) tinha renda familiar total acima de R\$4000,00 e apenas 31,8% das que sofriam alta exigência possuíam essa mesma renda. No quadrante de alta exigência, o salário da maioria das

mulheres (84,4%) tinha desconto, enquanto que, entre as que desempenhavam trabalho ativo essa proporção foi de 60,8%. Segundo esses dados, fica claro que as mulheres mais expostas à alta exigência possuem renda individual ou familiar menor que o restante do grupo.

Tabela 1: Frequência de ocorrência das variáveis sociodemográficas, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Faixa etária											0,340
Até 30 anos	12	16,4	6	12,2	8	21,6	5	7,8	31	13,9	
Entre 31 e 40 anos	43	58,9	27	55,1	17	45,9	43	67,2	130	58,3	
Mais de 40 anos	18	24,7	16	32,7	12	32,5	16	25,0	62	27,8	
Cor da pele											0,492
Branca	35	47,3	17	34,7	15	40,5	30	46,9	97	43,3	
Não branca	39	52,7	32	65,3	22	59,5	34	53,1	127	56,7	
Situação Conjugal											0,259
Tem companheiro (a)	57	77,0	33	67,3	27	73,0	39	61,9	156	70,0	
Solteira	17	23,0	16	32,7	10	27,0	24	38,1	67	30,0	
Filhos											0,238
Sim	48	64,9	30	61,2	21	56,8	48	75,0	147	65,6	
Não	26	35,1	19	38,8	16	43,2	16	25,0	77	34,4	
Religião											0,056
Sim	70	94,6	40	81,6	35	94,6	54	84,4	199	88,8	
Não	4	5,4	9	18,4	2	5,4	10	15,6	25	11,2	
Escolaridade											0,168
Até 2º grau completo	13	17,6	12	24,5	12	32,4	17	26,6	54	24,1	
Superior	34	45,9	23	46,9	21	56,8	29	45,3	107	47,8	
Pós-graduação	27	36,5	14	28,6	4	10,8	18	28,1	63	28,1	
Renda líquida na polícia militar											0,002
Até R\$1500	8	10,8	9	18,4	15	40,5	20	31,3	52	23,2	
R\$1501 a R\$4000	57	77,0	38	77,6	20	54,1	43	67,2	158	70,5	
Acima de R\$4000	9	12,2	2	4,0	2	5,4	1	1,5	14	6,3	
Desconto salarial na polícia militar											0,005
Sim	45	60,8	28	57,1	27	73,0	54	84,4	154	68,8	
Não	29	39,2	21	42,9	10	27,0	10	15,6	70	31,2	
Contribuição na renda familiar											0,407
Uma pessoa	23	31,1	12	25,0	9	24,3	23	37,7	67	30,5	
Dois pessoas	47	63,5	31	64,6	23	62,2	30	49,2	131	59,5	
Três ou mais pessoas	4	5,4	5	10,4	5	13,5	8	13,1	22	10,0	
Renda familiar total											0,004
Até R\$1500	1	1,4	2	4,2	0	0,0	5	7,9	8	3,6	
R\$1501 a R\$4000	30	40,5	26	54,2	27	73,0	38	60,3	121	54,5	
Acima de R\$4000	43	58,1	20	41,6	10	27,0	20	31,8	93	41,9	
Renda gasta com transporte											0,045
Até R\$100	2	2,7	7	14,9	3	8,1	5	8,1	17	7,7	
R\$101 a R\$500	63	85,1	36	76,6	33	89,2	56	90,3	188	85,5	
Mais de R\$500	9	12,2	4	8,5	1	2,7	1	1,6	15	6,8	
Renda gasta com medicamentos											0,115
Até R\$100	44	61,1	28	59,6	29	80,6	33	53,2	134	61,8	
R\$101 a R\$500	24	33,3	17	36,2	7	19,4	28	45,2	76	35,0	
Mais de R\$500	4	5,6	2	4,2	0	0,0	1	1,6	7	3,2	
Renda gasta com alimentação											0,001
Até R\$100	1	1,4	2	4,2	0	0,0	0	0,0	3	1,4	
R\$101 a R\$500	27	37,5	23	47,9	29	80,6	31	50,0	110	50,5	
Mais de R\$500	44	61,1	23	47,9	7	19,4	31	50,0	105	48,1	
Renda gasta com moradia											0,451
Até R\$100	2	2,7	3	6,4	2	5,6	1	1,6	8	3,6	
R\$101 a R\$500	17	23,3	15	31,9	13	36,1	23	35,9	68	30,9	
Mais de R\$500	54	74,0	29	61,7	21	58,3	40	62,5	144	65,5	
Renda gasta com prestações											0,064
Até R\$100	9	12,5	4	8,3	0	0,0	2	3,2	15	6,9	
R\$101 a R\$500	14	19,4	14	29,2	15	41,7	18	29,0	61	28,0	
Mais de R\$500	49	68,1	30	62,5	21	58,3	42	67,8	142	65,1	

Na tabela 2 são apresentadas as razões de chance (odds ratio – OR) para as variáveis sociodemográficas que se mostraram estatisticamente significativas anteriormente. Observa-se que possuir renda líquida de até R\$

1.500,00 aumentou em 8,43 vezes a chance para desenvolver um trabalho passivo e em 22,50 para a alta exigência. O desconto no salário da polícia também é fator de risco (OR = 3,48; IC95% = 1,53 – 7,90) para o quadrante de alta exigência. Ter renda familiar total entre R\$1501,00 e R\$4000,00 elevou a chance em 3,87 para o trabalho passivo e em 2,72 para a alta exigência, enquanto que a renda de até R\$ 1500,00 ampliou em 10,75 vezes a chance para a alta exigência no trabalho. Por outro lado, gastar mais de R\$ 500,00 mensais com transporte reduziu a chance de alta exigência em 0,044 (IC = 0,00 – 0,62).

Tabela 2: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sociodemográficas, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Renda Líquida na polícia militar						
Até R\$1500	9 (18,4)	5,062 (0,83 - 30,75)	15 (40,5)	8,437 (1,45 - 48,85)	20 (31,3)	22,500 (2,43 - 207,73)
R\$1501 a R\$4000	38 (77,6)	3,000 (0,61 - 14,65)	20 (54,1)	1,579 (0,31 - 7,93)	43 (67,2)	6,789 (0,82 - 55,64)
Acima de R\$4000	2 (4,0)	-	2 (5,4)	-	1 (1,5)	-
Desconto salarial na polícia militar						
Sim	28 (57,1)	0,859 (0,41 - 1,78)	27 (73,0)	1,740 (0,73 - 4,12)	54 (84,4)	3,480 (1,53 - 7,90)
Não	21 (42,9)	-	10 (27,0)	-	10 (15,6)	-
Renda familiar total						
Até R\$1500	2 (4,2)	4,300 (0,36 - 50,24)	0 (0,0)	N/A	5 (7,9)	10,750 (1,17 - 98,15)
R\$1501 a R\$4000	26 (54,2)	1,863 (0,88 - 3,93)	27 (73,0)	3,870 (1,63 - 9,16)	38 (60,3)	2,723 (1,33 - 5,56)
Acima de R\$4000	20 (41,6)	-	10 (23,0)	-	20 (31,8)	-
Renda gasta com transporte						
Até R\$100	7 (14,9)	-	3 (8,1)	-	5 (8,1)	-
R\$101 a R\$500	36 (76,6)	0,163 (0,03 - 0,82)	33 (89,2)	0,349 (0,05 - 2,19)	56 (90,3)	0,356 (0,06 - 1,90)
Mais de R\$500	4 (8,5)	0,127 (0,01 - 0,90)	1 (2,7)	0,074 (0,00 - 1,13)	1 (1,6)	0,044 (0,00 - 0,62)
Renda gasta com alimentação						
Até R\$100	2 (4,2)	-	0 (0,0)	-	0 (0,0)	-
R\$101 a R\$500	23 (47,9)	0,426 (0,03 - 5,00)	29 (80,6)	N/A	31 (50,0)	N/A
Mais de R\$500	23 (47,9)	0,261 (0,02 - 3,03)	7 (19,4)	N/A	31 (50,0)	N/A

4.2 Condições de Trabalho

Para analisar as condições de trabalho, os dados foram organizados nos seguintes subgrupos: a) informações gerais e apoio social no trabalho, b) execução das atividades, c) satisfação com o trabalho policial, d) riscos percebidos e vitimização, e) realização de serviços domésticos.

a) Informações Gerais e Apoio Social no Trabalho

Na tabela 3, é possível averiguar que, do total de mulheres que participaram da pesquisa, 43,8% estavam alocadas nas unidades de saúde, 42,4% nas administrativas e 13,8% nas operacionais. Além disso, 70,5% eram praças e 29,5% oficiais ($p < 0,001$). A maior parcela delas, 37,5%, tinha de seis a dez anos de serviço na polícia ($p < 0,001$), 51,8% trabalhavam em regime de escala, 77,9% afirmaram que após entrar para a polícia a sua vida melhorou ($p = 0,006$), enquanto que 39,9% afirmaram que a condição do trabalho policial ao longo do tempo piorou ($p = 0,046$), mesmo assim, 63,4% disseram que, se pudessem recomeçar a vida profissional, escolheriam a mesma carreira, 89,1% tiraram férias há menos de um ano e 53,6% possuíam baixo apoio social no trabalho ($p = 0,027$).

Em relação às variáveis que foram estatisticamente significativas (p -valor $\leq 0,05$), cabe destacar que, entre as mulheres que sofreram alta exigência, a maioria (81,2%) era praça, enquanto que a maioria das ativas (51,4%) era oficial. No que diz respeito ao tempo de serviço, grande parte das mulheres do quadrante alta exigência (34,4%) tinha de 16 a 20 anos de serviço e, no quadrante ativo, 41,9% das policiais tinha entre 6 e 10 anos de corporação.

No geral, a maioria das participantes (77,9%) afirmou que sua vida melhorou após entrar para a polícia. No entanto, analisando os dados por quadrante, observa-se que, entre as que sofreram alta exigência, a proporção de mulheres satisfeitas (60,3%) é menor que entre os outros três quadrantes, cujas proporções são de 83,3%, 87,8% e 83,8%, respectivamente. O mesmo é observado na variável sobre a condição de trabalho policial ao longo do tempo,

já que a maior proporção de mulheres que disseram que piorou se encontra no quadrante de alta exigência (17,2%).

A maior proporção de policiais que receberam baixo apoio social no trabalho está entre as que se encontram no quadrante alta exigência (67,2%). No quadrante trabalho ativo essa proporção é de 52,7%, no de baixa exigência é 38,8% e no de trabalho passivo de 51,4%.

Tabela 3: Frequência de ocorrência das variáveis sobre as informações gerais de condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Unidade											0,444
Administrativo	30	40,5	20	40,8	17	45,9	28	43,8	95	42,4	
Operacional	9	12,2	6	12,3	9	24,3	7	10,9	31	13,8	
Saúde	35	47,3	23	46,9	11	29,8	29	45,3	98	43,8	
Cargo											0,000
Oficial	38	51,4	14	28,6	2	5,4	12	18,8	66	29,5	
Praça	36	48,6	35	71,4	35	94,6	52	81,2	158	70,5	
Tempo de serviço na polícia											0,000
Até 5 anos	4	5,4	2	4,1	10	27,0	6	9,4	22	9,8	
De 6 a 10 anos	31	41,9	24	49,0	11	29,7	18	28,1	84	37,5	
De 11 a 15 anos	14	18,9	10	20,4	4	10,8	22	34,4	50	22,3	
De 16 a 20 anos	19	25,7	5	10,2	4	10,8	14	21,9	42	18,8	
Mais de 20 anos	6	8,1	8	16,3	8	21,7	4	6,2	26	11,6	
Horário de trabalho na polícia											0,958
Escala	40	54,1	24	49,0	19	51,4	33	51,6	116	51,8	
40 horas semanais	34	45,9	25	51,0	18	48,6	31	48,4	108	48,2	
Após entrar para a polícia, a sua vida											0,006
Melhorou	61	83,6	43	87,8	31	83,8	38	60,3	173	77,9	
Continua igual	6	8,2	4	8,1	4	10,8	18	28,6	32	14,4	
Piorou	6	8,2	2	4,1	2	5,4	7	11,1	17	7,7	
A condição do trabalho policial ao longo do tempo											0,046
Melhorou	21	28,4	21	43,8	12	32,4	11	17,2	65	29,2	
Continua igual	23	31,1	13	27,1	14	37,8	19	29,7	69	30,9	
Piorou	30	40,5	14	29,1	11	29,8	34	53,1	89	39,9	
Se pudesse recomençar sua vida profissional, você escolheria											0,477
Mesma carreira	52	70,3	30	61,2	23	62,2	37	57,8	142	63,4	
Outra carreira	22	29,7	19	38,8	14	37,8	27	42,2	82	36,6	
Quando tirou férias pela última vez?											0,779
Até um ano	65	90,3	44	91,7	33	89,2	55	85,9	197	89,1	
Mais de um ano	7	9,7	4	8,3	4	10,8	9	14,1	24	10,9	
Apoio Social no trabalho											0,027
Baixo	39	52,7	19	38,8	18	51,4	43	67,2	119	53,6	
Alto	35	47,3	30	61,2	17	48,6	21	32,8	103	46,4	

Ocupar o cargo de praça aumentou em 18,47 vezes a chance de pertencer ao trabalho passivo e em 4,57 à alta exigência. Por outro lado, quanto maior o tempo de serviço, menor o risco no trabalho passivo: 6 a 10 anos (OR = 0,266), de 11 a 15 anos (OR = 0,214) e de 16 a 20 anos (OR =

0,158). As policiais com tempo de serviço de 16 a 20 anos tiveram menor chance de sofrer baixa exigência no trabalho (OR = 0,197; IC95% = 0,04 – 0,83). Aquelas que consideraram que após entrar para a polícia sua vida continuava igual têm chance 4,81 maior de sofrer alta exigência no trabalho.

Tabela 4: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre informações gerais de condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Cargo						
Oficial	14 (28,6)	-	2 (5,4)	-	12 (18,8)	-
Praça	35 (71,4)	2,639 (1,22 - 5,69)	35 (94,6)	18,472 (4,13 - 82,46)	52 (81,2)	4,574 (2,10 - 9,93)
Tempo de serviço na polícia						
Até 5 anos	2 (4,1)	0,375 (0,05 - 2,77)	10 (27,0)	1,875 (0,39 - 9,01)	6 (9,4)	2,250 (0,37 - 13,46)
De 6 a 10 anos	24 (49,0)	0,581 (0,17 - 1,89)	11 (29,7)	0,266 (0,07 - 0,94)	18 (28,1)	0,871 (0,21 - 3,50)
De 11 a 15 anos	10 (20,4)	0,536 (0,14 - 2,03)	4 (10,8)	0,214 (0,04 - 0,99)	22 (34,4)	2,357 (0,56 - 9,86)
De 16 a 20 anos	5 (10,2)	0,197 (0,04 - 0,83)	4 (10,8)	0,158 (0,03 - 0,71)	14 (21,9)	1,105 (0,26 - 4,67)
Mais de 20 anos	8 (16,3)	-	8 (21,7)	-	4 (6,2)	-
Após entrar para a polícia, a sua vida						
Continua igual	4 (8,1)	0,946 (0,25 - 3,55)	4 (10,8)	1,312 (0,34 - 4,99)	18 (28,6)	4,816 (1,75 - 13,20)
Piorou	2 (4,1)	0,473 (0,09 - 2,45)	2 (5,4)	0,656 (0,12 - 3,44)	7 (11,1)	1,873 (0,58 - 5,99)
Melhorou	43 (87,8)	-	31 (83,8)	-	38 (60,3)	-
A condição do trabalho policial ao longo do tempo						
Continua igual	13 (27,1)	0,565 (0,22 - 1,40)	14 (37,8)	1,065 (0,40 - 2,81)	19 (29,7)	1,577 (0,61 - 4,07)
Piorou	14 (29,1)	0,467 (0,19 - 1,12)	11 (29,8)	0,642 (0,23 - 1,72)	34 (53,1)	2,164 (0,89 - 5,21)
Melhorou	21 (43,8)	-	12 (32,4)	-	11 (17,2)	-
Apoio Social no trabalho						
Baixo	19 (38,8)	0,568 (0,27 - 1,18)	18 (51,4)	0,950 (0,42 - 2,12)	43 (67,2)	1,838 (0,91 - 3,67)
Alto	30 (61,2)	-	17 (48,6)	-	21 (32,8)	-

b) Execução das Atividades na Polícia

No que diz respeito à execução das atividades policiais, 55,7% das mulheres afirmaram que o trabalho que exerciam é aquele para o qual foram treinadas, 84,8% trabalharam além do horário nos últimos meses, 59,8% foram convocadas por ordem superior para trabalhar além do horário ($p = 0,001$), 66,1% já trabalharam em horário noturno por mais de um ano, 55% realizavam outra atividade policial sem tirar descanso algum, 59,2% não exerciam atividade remunerada fora da polícia, 53,5% afirmaram que as tarefas que executam são sempre adequadas à sua função policial ($p = 0,001$), 54,5% sempre recebiam comandos claros para realizar suas atividades e 75,8%

raramente precisavam modificar as ordens que recebiam para realizar suas tarefas.

Entre as variáveis que foram estatisticamente significativas (p -valor $\leq 0,05$), destaca-se que a maior proporção (43,9%) de mulheres que trabalharam além do horário por vontade própria encontra-se no quadrante trabalho ativo. Nos outros quadrantes do modelo, a proporção é menor, chegando a apenas 10,4% no trabalho passivo e 14,5% na alta exigência. A maioria das policiais, 66,7%, que sofre alta exigência nem sempre ou nunca desempenha tarefas adequadas à sua função, enquanto nos quadrantes trabalho ativo e baixa exigência, essa proporção cai para 43,8% e 29,2%, respectivamente.

Tabela 5: Frequência de ocorrência das variáveis sobre execução das atividades na polícia, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
O Trabalho que exerce é aquele para o qual foi treinada?											
Sim	48	64,9	27	57,4	16	43,2	32	50,8	123	55,7	0,138
Não	26	35,1	20	42,6	21	56,8	31	49,2	98	44,3	
Nos últimos meses trabalhou além do horário?											
Sim	67	90,5	36	75,0	29	78,4	57	89,1	189	84,8	0,057
Não	7	9,5	12	25,0	8	21,6	7	10,9	34	15,2	
Nos últimos seis meses, qual o principal motivo que a levou a trabalhar, na Polícia, além de seu horário estabelecido?											
Convocada por ordem superior	33	50,0	21	53,8	23	79,3	36	65,5	113	59,8	0,001
Outro motivo	4	6,1	7	17,9	3	10,3	11	20,0	25	13,2	
Por vontade própria	29	43,9	11	28,3	3	10,4	8	14,5	51	27,0	
Durante quanto tempo já trabalhou em horário noturno?											
Até 11 meses	20	33,9	15	37,5	15	44,1	15	25,4	65	33,9	0,295
Um ano ou mais	39	66,1	25	62,5	19	55,9	44	74,6	127	66,1	
É comum sair de um serviço e realizar outra atividade policial sem descanso?											
Sim	38	51,4	24	51,1	18	48,6	42	65,6	122	55,0	0,239
Não	36	48,6	23	48,9	19	51,4	22	34,4	100	45,0	
Além de trabalhar na polícia exerce outra atividade remunerada, com ou sem vínculo empregatício?											
Sim	36	48,6	17	35,4	13	35,1	25	39,1	91	40,8	0,386
Não	38	51,4	31	64,6	24	64,9	39	60,9	132	59,2	
Você julga que as tarefas que executa no dia-a-dia são adequadas à sua função?											
Nem sempre ou nunca	32	43,8	14	29,2	13	39,4	42	66,7	101	46,5	0,001
Sempre	41	56,2	34	70,8	20	60,6	21	33,3	116	53,5	
Você recebe diretrizes/comandos claros para realizar suas atividades?											
Nem sempre ou nunca	34	45,9	17	34,7	16	43,2	35	54,7	102	45,5	0,206
Sempre	40	54,1	32	65,3	21	56,8	29	45,3	122	54,5	
Com que frequência, no dia-a-dia, precisa modificar as ordens que recebe para realizar suas tarefas?											
Sempre	7	9,6	6	12,2	6	16,2	15	23,4	34	15,2	0,121
Raramente	62	84,9	35	71,4	28	75,7	44	68,8	169	75,8	
Nunca	4	5,5	8	16,4	3	8,1	5	7,8	20	9,0	

Na tabela 6, pode-se observar que ser convocada por ordem superior para trabalhar além de seu horário aumentou a chance de realizar trabalho

passivo e sofrer alta exigência em 6,73 e 3,95 vezes, respectivamente. Da mesma forma, trabalhar além do horário por outros motivos elevou a chance de trabalho passivo (OR = 7,25) e alta exigência (OR = 9,96). As policiais que julgavam que as tarefas que realizavam no dia-a-dia nem sempre ou nunca são adequadas à sua função, tiveram chance 2,52 maior (IC95% = 1,27 – 5,15) de sofrer alta exigência.

Tabela 6: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre execução das atividades na polícia, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Nos últimos seis meses, qual o principal motivo que a levou a trabalhar, na Polícia, além de seu horário estabelecido?						
Convocada por ordem superior	21 (53,8)	1,678 (0,69 - 4,06)	23 (79,3)	6,737 (1,83 - 24,78)	36 (65,5)	3,955 (1,58 - 9,86)
Outro motivo	7 (17,9)	4,614 (1,12 - 18,91)	3 (10,3)	7,250 (1,07 - 49,03)	11 (20,0)	9,969 (2,49 - 39,88)
Por vontade própria	11 (28,3)	-	3 (10,4)	-	8 (14,5)	-
Você julga que as tarefas que executa no dia-a-dia são adequadas à sua função?						
Nem sempre ou nunca	14 (29,2)	0,528 (0,24 - 1,14)	13 (39,4)	0,833 (0,36 - 1,92)	42 (66,7)	2,526 (1,27 - 5,15)
Sempre	34 (70,8)	-	20 (60,6)	-	21 (33,3)	-

c) Riscos Percebidos e Vitimização Durante o Trabalho Policial

Sobre os riscos percebidos pelas policiais, 14% delas exerciam seu trabalho no mesmo bairro em que moravam, 57,5% afirmaram que o risco que corriam em sua atividade era eventual e 84,8% acreditavam que seus familiares corriam algum tipo de risco por serem parentes de uma policial.

Quanto à percepção sobre o risco de sofrer violência, 58,9% das policiais afirmaram que poderiam ser atingidas por arma de fogo; 36,6% serem feridas por arma branca; 59,8% de sofrer agressão física; 64,7% de sofrer violência psicológica; 25% de assédio sexual 17,5% perceberam que podem ser sequestradas.

O risco de sofrer acidentes também é percebido por elas: 26,5% de sofrer acidente de trânsito; 14,3% de sofrer queimaduras por fogo ou química;

18,8% de ser atingida por explosão de bomba, granada ou outro; 17,3% de ser envenenada; 30,6% danos de audição por ruídos intensos e 6,3% de acidentes com animais de trabalho. Além desses, outros tipos de riscos são percebidos no trabalho policial por 21,2% das policiais.

Sobre a quantidade de risco, grande parte das policiais (78,4%) afirmou que sofria muito risco nos transportes coletivos, 58,8% acreditavam que sofriam risco regular durante as folgas e 46,3% disseram sofrer muito risco em outras atividades profissionais.

Em relação às variáveis que apresentaram $p\text{-valor} \leq 0,05$, destaca-se o fato de que no quadrante alta exigência, há maior proporção (81,3%) de policiais que afirmaram sofrer risco de sofrer violência psicológica enquanto que, no trabalho ativo, 51,4% delas afirmaram o mesmo. No entanto, há inversão desse padrão e a maior proporção de mulheres que afirmaram estar submetida a outros tipos de risco se encontra no quadrante trabalho ativo (33,3%).

Tabela 7: Frequência de ocorrência das variáveis sobre os riscos percebidos no trabalho policial, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Exerce sua atividade policial no mesmo bairro em que mora?											
Sim	13	18,3	4	8,2	3	8,1	11	17,2	31	14,0	0,253
Não	58	81,7	45	91,8	34	91,9	53	82,8	190	86,0	
Como avalia o risco que corre na sua atividade policial?											
Constante	30	41,7	19	38,8	15	41,7	30	46,9	94	42,5	0,847
Eventual	42	58,3	30	61,2	21	58,3	34	53,1	127	57,5	
Como avalia o risco que sua família corre por causa da sua atividade policial?											
Há risco	66	89,2	40	81,6	29	78,4	55	85,9	190	84,8	0,434
Não há risco	8	10,8	9	18,4	8	21,6	9	14,1	34	15,2	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de ser atingida por arma de fogo?											
Sim	38	51,4	30	61,2	24	64,9	40	62,5	132	58,9	0,434
Não	36	48,6	19	38,8	13	35,1	24	37,5	92	41,1	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de ser ferida por arma branca?											
Sim	26	35,1	17	34,7	14	37,8	25	39,1	82	36,6	0,953
Não	48	64,9	32	65,3	23	62,2	39	60,9	142	63,4	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de sofrer agressão física?											
Sim	39	52,7	33	67,3	19	51,4	43	67,2	134	59,8	0,153
Não	35	47,3	16	32,7	18	48,6	21	32,8	90	40,2	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de sofrer violência psicológica?											
Sim	38	51,4	32	65,3	23	62,2	52	81,3	145	64,7	0,004
Não	36	48,6	17	34,7	14	37,8	12	18,7	79	35,3	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de sofrer violência ou assédio sexuais?											
Sim	11	14,9	13	26,5	11	29,7	21	32,8	56	25,0	0,084
Não	63	85,1	36	73,5	26	70,3	43	67,2	168	75,0	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de ser sequestrada?											
Sim	10	13,5	13	26,5	4	10,8	12	19,0	39	17,5	0,184
Não	64	86,5	36	73,5	33	89,2	51	81,0	184	82,5	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de ser atropelada ou sofrer algum acidente de trânsito?											
Sim	14	18,9	16	32,7	8	21,6	21	33,3	59	26,5	0,164
Não	60	81,1	33	67,3	29	78,4	42	66,7	164	73,5	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de sofrer queimaduras por fogo ou químicas?											
Sim	12	16,2	9	18,4	3	8,1	8	12,5	32	14,3	0,530
Não	62	83,8	40	81,6	34	91,9	56	87,5	192	85,7	
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de sofrer explosão por bombas, granadas ou outros?											
Sim	12	16,2	9	18,4	8	21,6	13	20,6	42	18,8	0,882
Não	62	83,8	40	81,6	29	78,4	50	79,4	181	81,2	
Durante o seu trabalho policial, corre risco de envenenamento ou intoxicação?											
Sim	12	16,9	10	20,4	8	21,6	8	12,7	38	17,3	0,625
Não	59	83,1	39	79,6	29	78,4	55	87,3	182	82,7	
Durante o seu trabalho policial, corre risco de danos de audição decorrentes de ruídos intensos?											
Sim	20	27,4	16	33,3	13	35,1	19	29,7	68	30,6	0,824
Não	53	72,6	32	66,7	24	64,9	45	70,3	154	69,4	
Durante o seu trabalho policial, corre risco de acidentes com animais usados nas tarefas (cães, cavalos e outros)?											
Sim	5	6,9	4	8,2	2	5,4	3	4,8	14	6,3	0,888
Não	67	93,1	45	91,8	35	94,6	60	95,2	207	93,7	
Durante o seu trabalho policial, corre outros riscos não citados antes?											
Sim	24	33,3	9	18,4	4	11,8	9	14,5	46	21,2	0,018
Não	48	66,7	40	81,6	30	88,2	53	85,5	171	78,8	
Quanto risco sofre no transporte coletivo?											
Muito	55	75,3	37	75,5	28	75,7	54	85,7	174	78,4	0,461
Regular	17	23,3	9	18,4	8	21,6	8	12,7	42	18,9	
Nenhum	1	1,4	3	6,1	1	2,7	1	1,6	6	2,7	
Quanto risco sofre nas folgas?											
Muito	24	32,9	14	28,6	13	35,1	31	50,0	82	37,1	0,069
Regular	47	64,4	30	61,2	23	62,2	30	48,4	130	58,8	
Nenhum	2	2,7	5	10,2	1	2,7	1	1,6	9	4,1	
Quanto risco sofre em outras atividades profissionais?											
Muito	28	38,9	18	37,5	20	54,1	35	57,4	101	46,3	0,304
Regular	34	47,2	22	45,8	13	35,1	20	32,8	89	40,8	
Nenhum	10	13,9	8	16,7	4	10,8	6	9,8	28	12,9	

Sobre a vitimização durante o trabalho, 4% sofreram agressão física, 31,7% agressão verbal ($p = 0,010$), 10,8% assédio ou agressão sexual, apenas uma policial (0,4%) sofreu tentativa de homicídio e outra (0,4%) tentou suicídio. Do total, 1,8% das mulheres apresentou lesões por atropelamentos ou veículos motorizados, 1,3% sofreu queimaduras, 0,9% lesões por explosões, 2,2% tiveram algum acidente com animais usados no serviço, 12,1% sofreram queda, 9,8% foram contaminadas por microorganismos.

Somente a variável “sofrer agressão verbal durante o trabalho” foi estatisticamente significativa ($p\text{-valor} \leq 0,05$). Destacou-se a maior proporção de mulheres que sofreram esse tipo de violência entre as que pertencem ao quadrante alta exigência (43,8%). Nos outros quadrantes, essa proporção foi inferior.

Tabela 8: Frequência de ocorrência das variáveis sobre os riscos sofridos no trabalho policial, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
	Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu agressão física?										
Sim	2	2,7	0	0,0	1	2,7	6	9,4	9	4,0	0,063
Não	74	97,3	49	100,0	36	97,3	58	90,6	215	96,0	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu agressão verbal?											
Sim	29	39,2	7	14,3	7	18,9	28	43,8	71	31,7	0,010
Não	45	60,8	42	85,7	30	81,1	36	56,2	153	68,3	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu assédio ou agressão sexual?											
Sim	6	8,2	3	6,1	5	13,5	10	15,6	24	10,8	0,326
Não	67	91,8	46	93,9	32	86,5	54	84,4	199	89,2	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu tentativa de homicídio?											
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	0,4	0,466
Não	74	100,0	49	100,0	37	100,0	62	98,4	222	99,6	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, tentou suicídio?											
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	0,4	0,466
Não	74	100,0	49	100,0	37	100,0	62	98,4	222	99,6	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu lesões por atropelamento ou veículos motorizados?											
Sim	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	1,6	2	1,8	0,735
Não	73	98,6	49	100,0	37	100,0	63	98,4	222	98,2	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu queimaduras por fogo ou químicas?											
Sim	2	2,7	0	0,0	0	0,0	1	1,6	3	1,3	0,526
Não	72	97,3	49	100,0	37	100,0	63	98,4	221	98,7	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu lesões por explosões?											
Sim	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	1,6	2	0,9	0,735
Não	73	98,6	49	100,0	37	100,0	63	98,4	222	99,1	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu acidente com animais usados no serviço (cães, cavalos)?											
Sim	3	4,1	1	2,0	0	0,0	1	1,6	5	2,2	0,550
Não	71	95,9	48	98,0	37	100,0	63	98,4	219	97,8	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu queda?											
Sim	10	13,5	4	8,2	1	2,7	12	18,8	27	12,1	0,086
Não	64	86,5	45	91,8	36	97,3	52	81,2	197	87,9	
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu contaminação por bactérias, vírus ou outros microorganismos?											
Sim	8	10,8	5	10,2	1	2,7	8	12,5	22	9,8	0,436
Não	66	89,2	44	89,8	36	97,3	56	87,5	202	90,2	

O risco de sofrer violência psicológica pode aumentar em 4,10 vezes a chance de uma policial militar sofrer alta exigência (IC95% = 1,89 – 8,91). Por outro lado, sofrer outros tipos de risco é fator de proteção para o trabalho passivo (OR = 0,267; IC95% = 0,08 – 0,84) e para o alta exigência (OR = 0,340; IC95% = 0,14 – 0,80). As policiais que, nos últimos 12 meses, sofreram agressão verbal, tiveram menor chance de realizar trabalho passivo (OR = 0,362; IC95% = 0,14 – 0,93).

Tabela 9: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre os riscos percebidos e vitimização no trabalho policial, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Durante o seu trabalho policial, corre o risco de sofrer violência psicológica?						
Sim	32 (65,3)	1,783 (0,84 - 3,75)	23 (62,2)	1,556 (0,69 - 3,48)	52 (81,3)	4,105 (1,89 - 8,91)
Não	17 (34,7)	-	14 (37,8)	-	12 (18,7)	-
Durante o seu trabalho policial, corre outros riscos não citados antes?						
Sim	9 (18,4)	0,450 (0,18 - 1,07)	4 (11,8)	0,267 (0,08 - 0,84)	9 (14,5)	0,340 (0,14 - 0,80)
Não	40 (81,6)	-	30 (88,2)	-	53 (85,5)	-
Nos últimos 12 meses, durante o trabalho, sofreu agressão verbal?						
Sim	7 (14,3)	0,259 (0,10 - 0,65)	7 (18,9)	0,362 (0,14 - 0,93)	28 (43,8)	1,207 (0,61 - 2,38)
Não	42 (85,7)	-	30 (81,1)	-	36 (56,2)	-

d) Satisfação com o Trabalho Policial

Em relação à satisfação com o trabalho, 56,7% das policiais que participaram da pesquisa se sentiam satisfeitas com os colegas de nível hierárquico superior ($p = 0,013$), 81,3% satisfeitas com os colegas de mesmo nível hierárquico ($p = 0,017$) e 79,5% satisfeitas com os colegas subordinados. Metade das mulheres (50%) estava satisfeita com as horas trabalhadas ($p = 0,019$), 68,3% com as funções desempenhadas ($p = 0,001$), 70,6% com o tipo de atividade que desempenhavam ($p = 0,002$) e 78,2% com o nível de responsabilidade assumida no trabalho.

Analisando as variáveis que foram estatisticamente significativas, foi observado que no quadrante alta exigência há maior proporção de policiais que se sentiram mais insatisfeitas com colegas de nível hierárquico superior (21,9%), colegas de trabalho de mesmo nível hierárquico (7,8%), com horas trabalhadas (46,9%), com funções desempenhadas (31,2%) e com o tipo de trabalho que desempenhavam (46,7%).

Tabela 10: Frequência de ocorrência das variáveis sobre a satisfação com as condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
	Satisfação com colegas de nível hierárquico superior										
Satisfeita	44	59,5	33	67,3	23	62,2	27	42,2	127	56,7	
Indiferente	20	27,0	16	32,7	11	29,7	23	35,9	70	31,2	
Insatisfeita	10	13,5	0	0,0	3	8,1	14	21,9	27	12,1	
Satisfação com colegas de mesmo nível hierárquico											0,017
Satisfeita	60	81,1	47	95,9	30	81,1	45	70,3	182	81,3	
Indiferente	9	12,2	2	4,1	7	18,9	14	21,9	32	14,3	
Insatisfeita	5	6,7	0	0,0	0	0,0	5	7,8	10	4,4	
Satisfação com colegas subordinados											0,093
Satisfeita	56	76,7	44	89,8	29	80,6	46	74,2	175	79,5	
Indiferente	14	19,2	5	10,2	7	19,4	10	16,1	36	16,4	
Insatisfeita	3	4,1	0	0,0	0	0,0	6	9,7	9	4,1	
Satisfação com horas trabalhadas											0,019
Satisfeita	38	51,4	33	67,3	18	48,6	23	35,9	112	50,0	
Indiferente	12	16,2	9	18,4	8	21,6	11	17,2	40	17,9	
Insatisfeita	24	32,4	7	14,3	11	29,8	30	46,9	72	32,1	
Satisfação com funções desempenhadas											0,001
Satisfeita	54	73,0	41	83,8	28	75,7	30	46,9	153	68,3	
Indiferente	11	14,9	4	8,1	6	16,2	14	21,9	35	15,6	
Insatisfeita	9	12,1	4	8,1	3	8,1	20	31,2	36	16,1	
Satisfação com o tipo de atividade que desempenha											0,002
Satisfeita	51	70,8	40	81,6	31	83,8	32	53,3	154	70,6	
Insatisfeita	21	29,2	9	18,4	6	16,2	28	46,7	64	29,4	
Satisfação com o nível de responsabilidade assumida											0,177
Satisfeita	56	77,8	42	87,5	29	80,6	42	70,0	169	78,2	
Insatisfeita	16	22,2	6	12,5	7	19,4	18	30,0	47	21,8	

As policiais que se sentiam insatisfeitas com as funções desempenhadas tiveram chance quatro vezes maior de sofrer alta exigência (IC95% = 1,61 – 9,88). Aquelas que se sentiam insatisfeitas com o tipo de atividade que desempenhavam tiveram 2,12 vezes mais chance de sofrer alta exigência (IC95% = 1,03 – 4,35).

Tabela 11: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre a satisfação com as condições de trabalho, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Satisfação com colegas de nível hierárquico superior						
Indiferente	16 (32,7)	1,067 (0,48 - 2,36)	11 (29,7)	1,052 (0,43 - 2,56)	23 (35,9)	1,874 (0,87 - 4,03)
Insatisfeita	0 (0,0)	N/A	3 (8,1)	0,574 (0,14 - 2,29)	14 (21,9)	2,281 (0,88 - 5,85)
Satisfeita	33 (67,3)	-	23 (62,2)	-	27 (42,2)	-
Satisfação com colegas de mesmo nível hierárquico						
Indiferente	2 (4,1)	0,284 (0,05 - 1,37)	7 (18,9)	1,556 (0,52 - 4,58)	14 (21,9)	2,074 (0,82 - 5,21)
Insatisfeita	0 (0,0)	N/A	0 (0,0)	N/A	5 (7,8)	1,333 (0,36 - 4,88)
Satisfeita	47 (95,9)	-	30 (81,1)	-	45 (70,3)	-
Satisfação com horas trabalhadas						
Indiferente	9 (18,4)	0,864 (0,32 - 2,30)	8 (21,6)	1,407 (0,49 - 4,04)	11 (17,2)	1,514 (0,57 - 3,98)
Insatisfeita	7 (14,3)	0,336 (0,12 - 0,87)	11 (29,8)	0,968 (0,39 - 2,39)	30 (46,9)	2,065 (0,88 - 4,35)
Satisfeita	33 (67,3)	-	18 (48,6)	-	23 (35,9)	-
Satisfação com funções desempenhadas						
Indiferente	4 (8,1)	0,479 (0,14 - 1,61)	6 (16,2)	1,052 (0,35 - 3,14)	14 (21,9)	2,291 (0,92 - 5,67)
Insatisfeita	4 (8,1)	0,585 (0,16 - 2,03)	3 (8,1)	0,643 (0,16 - 2,56)	20 (31,2)	4,000 (1,61 - 9,88)
Satisfeita	41 (83,8)	-	28 (75,7)	-	30 (46,9)	-
Satisfação com o tipo de atividade que desempenha						
Insatisfeita	9 (18,4)	0,546 (0,22 - 1,32)	6 (16,2)	0,470 (0,17 - 1,29)	28 (46,7)	2,125 (1,03 - 4,35)
Satisfeita	40 (81,6)	-	31 (83,8)	-	32 (53,3)	-

e) Realização de Serviços Domésticos

As policiais participantes do estudo relataram desempenhar serviços domésticos muitas vezes ao chegar em casa (83,8%), às vezes receber ajuda nestes serviços (41,2%) e se sentir sobrecarregadas pelos serviços domésticos (76,7%).

No que diz respeito à variável significativa (p -valor $\leq 0,05$), pode-se observar que a maior proporção de mulheres que nunca recebem ajuda nos serviços domésticos está entre as que sofriam alta exigência no trabalho (31,2%) seguida do quadrante trabalho passivo (27%).

Tabela 12: Frequência de ocorrência das variáveis sobre os serviços domésticos, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Ao chegar em casa desempenha serviços domésticos											
Muitas vezes	61	82,4	42	87,5	29	78,4	54	85,7	186	83,8	0,601
Às vezes	13	17,6	5	10,4	8	21,6	8	12,7	34	15,3	
Nunca	0	0,0	1	2,1	0	0,0	1	1,6	2	0,9	
Recebe ajuda nos serviços domésticos?											
Muitas vezes	30	40,5	28	58,3	7	18,9	17	26,6	82	36,8	0,003
Às vezes	30	40,5	15	31,3	20	54,1	27	42,2	92	41,2	
Nunca	14	19,0	5	10,4	10	27,0	20	31,2	49	22,0	
Como se sente em relação aos serviços domésticos?											
Satisfeita	11	14,9	10	20,8	6	16,2	7	10,9	34	15,2	0,878
Sobrecarregada	58	78,4	34	70,8	28	75,7	51	79,7	171	76,7	
Indiferente	5	6,7	4	8,4	3	8,1	6	9,4	18	8,1	

Receber ajuda nos serviços domésticos somente às vezes foi um fator de risco para o trabalho passivo (OR = 2,857; IC95% = 1,05 – 7,75), nunca receber ajuda nos serviços de casa aumentou em 2,52 a chance de sofrer alta exigência no trabalho.

Tabela 13: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre os serviços domésticos, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Recebe ajuda nos serviços domésticos?						
As vezes	15 (31,3)	0,536 (0,23 - 1,19)	20 (54,1)	2,857 (1,05 - 7,75)	27 (42,2)	1,588 (0,72 - 3,50)
Nunca	5 (10,4)	0,383 (0,12 - 1,20)	10 (27,0)	3,061 (0,96 - 9,72)	20 (31,2)	2,521 (1,01 - 6,23)
Muitas vezes	28 (58,3)	-	7 (18,9)	-	17 (26,6)	-

4.3 Condições de Saúde

O bloco das variáveis referentes às Condições de Saúde também foi dividido para que a análise dos dados seja mais objetiva e clara. A apresentação destes resultados foi feita da seguinte forma: a) condições gerais de saúde; b) problemas dos sistemas cardiovascular, digestivo e nervoso, c) incapacidades e sequelas, e d) tratamentos de saúde.

a) Condições Gerais de Saúde

Sobre as condições gerais de saúde, é possível observar na tabela 13 que, segundo a escala SRQ-20, 45,6% das mulheres apresentavam sofrimento psíquico ($p = 0,00$). Quando analisada a escala ISSL, 52,7% delas se encontravam em fase de resistência ao estresse ($p = 0,013$).

Em relação ao índice de massa corporal (IMC), a maioria das policiais (51,3%) estava com o peso na faixa da normalidade ($IMC = 20$ a 24 kg/m^2) e 44,2% consideradas sobrepeso ou obesa ($25-29 \text{ kg/m}^2$ e $\geq 30 \text{ kg/m}^2$, respectivamente). Em relação à atividade física, 41% informaram praticar uma ou mais vezes por semana e 39,6% informaram nunca terem praticado exercícios. Do total, 26,3% afirmaram que já haviam sido alertadas, por um profissional de saúde, sobre níveis altos de colesterol, 31,1% já haviam recebido o mesmo tipo de aviso sobre a pressão arterial e 5,4% receberam diagnóstico de diabetes nos últimos 12 meses.

Ressalta-se ainda que a maioria (67,7%) das policiais que sofreu alta exigência no trabalho tinha sofrimento psíquico. Nos outros quadrantes, essa proporção ficou abaixo de 50%. Analisando a escala ISSL, embora nenhuma mulher, do quadrante alta exigência tenha apresentado exaustão, a maior proporção (20,3%) de “quase exaustão” se deu nesse quadrante. No trabalho ativo, apenas 2,7% das policiais estavam em quase exaustão.

Tabela 14: Frequência de ocorrência das variáveis sobre as condições gerais de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
SRQ-20											0,00
Não tem sofrimento psíquico	43	61,4	35	71,4	20	55,6	20	32,3	118	54,4	
Tem sofrimento psíquico	27	38,6	14	28,6	16	44,4	42	67,7	99	45,6	
ISSL											0,013
Não tem estresse	26	35,1	22	45,8	16	44,4	14	21,9	78	35,1	
Alerta	3	4,1	0	0,0	1	2,8	0	0,0	4	1,8	
Resistência	42	56,8	21	43,8	17	47,2	37	57,8	117	52,7	
Quase exaustão	2	2,7	4	8,3	2	5,6	13	20,3	21	9,5	
Exaustão	1	1,4	1	2,1	0	0,0	0	0,0	2	0,9	
Índice de massa corporal											0,064
Abaixo do peso	5	6,8	1	2,0	3	8,1	1	1,6	10	4,5	
Normal	39	52,7	34	69,4	14	37,8	28	43,8	115	51,3	
Acima do peso	24	32,4	9	18,4	13	35,2	24	37,5	70	31,3	
Obeso	6	8,1	5	10,2	7	18,9	11	17,1	29	12,9	
Pratica atividades físicas?											0,491
Uma ou mais vezes por semana	29	40,3	22	44,9	15	40,5	25	39,1	91	41,0	
Poucas vezes por mês	18	25,0	5	10,2	9	24,3	11	17,2	43	19,4	
Nunca	25	34,7	22	44,9	13	35,2	28	43,8	88	39,6	
Algum profissional de saúde já disse que seu nível de colesterol sanguíneo estava elevado?											0,856
Sim	21	28,4	12	24,5	8	21,6	18	28,1	59	26,3	
Não	53	71,6	37	75,5	29	78,4	46	71,9	165	73,7	
Algum profissional de saúde já disse que você estava com pressão alta?											0,308
Sim	18	24,7	14	29,2	15	41,7	21	33,9	68	31,1	
Não	55	75,3	34	70,8	21	58,3	41	66,1	151	68,9	
Nos últimos 12 meses, recebeu diagnóstico de diabetes?											0,349
Sim	4	5,4	1	2,0	4	10,8	3	4,7	12	5,4	
Não	70	94,6	48	98,0	33	89,2	61	95,3	212	94,6	

As policiais com sofrimento psíquico apresentaram uma chance 3,34 vezes maior de pertencer ao quadrante alta exigência (IC95% = 1,63 – 6,85). Aquelas que estão em quase exaustão, segundo a escala ISSL, apresentaram chance 12,07 maior de sofrer alta exigência no trabalho.

Tabela 15: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre as condições gerais de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
SRQ-20						
Tem sofrimento psíquico	14 (28,6)	0,637 (0,29 - 1,39)	16 (44,4)	1,274 (0,56 - 2,87)	42 (67,7)	3,344 (1,63 - 6,85)
Não tem sofrimento psíquico	35 (71,4)	-	20 (55,6)	-	20 (32,3)	-
ISSL						
Exaustão	1 (2,1)	1,182 (0,70 - 20,01)	0 (0,0)	N/A	0 (0,0)	N/A
Quase exaustão	4 (8,3)	2,364 (0,39 - 14,15)	2 (5,6)	1,625 (0,20 - 12,70)	13 (20,3)	12,071 (2,37 - 61,26)
Resistência	21 (43,8)	0,591 (0,27 - 1,27)	17 (47,2)	0,658 (0,28 - 1,52)	37 (57,8)	1,636 (0,74 - 3,59)
Alerta	0 (0,0)	N/A	1 (2,8)	0,542 (0,05 - 5,66)	0 (0,0)	N/A
Não tem estresse	22 (45,8)	-	16 (44,4)	-	14 (21,9)	-

b) Problemas Cardiovasculares, Digestivos e do Sistema Nervoso

Sobre as questões referentes a problemas no aparelho cardiovascular, ocorridos nos últimos 12 meses, 1,8% das policiais apresentaram lesão em válvula cardíaca, 1,8% trataram doença congênita do coração, 1,3% arteriosclerose, 20,5% hipertensão arterial, 1,8% acidente vascular encefálico, 1,3% angina de peito e 5,4% trataram ou apresentaram qualquer outro problema do coração.

No que diz respeito ao aparelho digestivo, 6,7% das mulheres apresentaram ou trataram cálculos na vesícula biliar nos últimos 12 meses, 0,9% hepatite, 5,8% úlcera, 2,7% hérnia, 18,8% gastrite ($p = 0,013$), 25,9% indigestão frequente, 1,8% diverticulite ($p = 0,017$), 4,5% colite (0,018), 38,4% constipação e 10,8% teve ou tratou outro problema do aparelho digestivo.

Em relação ao sistema nervoso, 67% das participantes tiveram ou trataram sintomas de dor de cabeça frequente nos últimos 12 meses, 10,3% de nevralgias ou neurites, 1,8% de desmaios repetitivos ou convulsões e 13,4% de outro problema do sistema nervoso ($p = 0,030$).

Ao serem analisadas as variáveis que foram estatisticamente significativas, destaca-se o fato de que o quadrante alta exigência apresentou a maior proporção de policiais com os problemas de saúde avaliados. Do total, 31,3% apresentaram gastrite, apenas as policiais desse quadrante (6,3%) tiveram diverticulite, 10,9% tiveram colite e 26,6% apresentaram ou trataram algum outro tipo de problema do sistema nervoso.

Tabela 16: Frequência de ocorrência das variáveis relativa às informações sobre problemas nos aparelhos cardiovascular, digestivo e nervoso, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
	Aparelho Cardiovascular										
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, lesão de alguma válvula cardíaca?											
Sim	1	1,4	2	4,1	0	0,0	1	1,6	4	1,8	0,523
Não	73	98,6	47	95,9	37	100,0	63	98,4	220	98,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, doença congênita do coração?											
Sim	2	2,7	0	0,0	1	2,7	1	1,6	4	1,8	0,696
Não	72	97,3	49	100,0	36	97,3	63	98,4	220	98,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, arteriosclerose?											
Sim	1	1,4	0	0,0	0	0,0	2	3,1	3	1,3	0,438
Não	73	98,6	49	100,0	37	100,0	62	96,9	221	98,7	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, hipertensão arterial?											
Sim	13	17,6	9	18,4	12	32,4	12	18,8	46	20,5	0,275
Não	61	82,4	40	81,6	25	67,6	52	81,2	178	79,5	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, acidente vascular encefálico?											
Sim	3	4,1	0	0,0	0	0,0	1	1,6	4	1,8	0,289
Não	71	95,9	49	100,0	37	100,0	63	98,4	220	98,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, angina de peito?											
Sim	0	0,0	0	0,0	1	2,7	2	3,1	3	1,3	0,292
Não	74	100,0	49	100,0	36	97,3	62	96,9	221	98,7	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, qualquer outro problema do coração?											
Sim	1	1,4	4	8,2	3	8,1	4	6,3	12	5,4	0,289
Não	73	98,6	45	91,8	34	91,9	60	93,7	212	94,6	
Aparelho Digestivo											
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, cálculos na vesícula biliar?											
Sim	4	5,4	1	2,0	5	13,5	5	7,8	15	6,7	0,189
Não	70	94,6	48	98,0	32	86,5	59	92,2	209	93,3	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, hepatite?											
Sim	2	2,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,9	0,252
Não	72	97,3	49	100,0	37	100,0	64	100,0	222	99,1	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, úlcera?											
Sim	4	5,4	1	2,0	2	5,4	6	9,4	13	5,8	0,424
Não	70	94,6	48	98,0	35	94,6	58	90,6	211	94,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, hérnia?											
Sim	3	4,1	1	2,0	0	0,0	2	3,1	6	2,7	0,641
Não	71	95,9	48	98,0	37	100,0	62	96,9	218	97,3	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, gastrite?											
Sim	13	17,6	6	12,2	3	8,1	20	31,3	42	18,8	0,013
Não	61	82,4	43	87,8	34	91,9	44	68,7	182	81,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, indigestão frequente?											
Sim	23	31,1	8	16,3	7	18,9	20	31,3	58	25,9	0,153
Não	51	68,9	41	83,7	30	81,1	44	68,7	166	74,1	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, diverticulite?											
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	6,3	4	1,8	0,017
Não	74	100,0	49	100,0	37	100,0	60	93,7	220	98,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, colite?											
Sim	0	0,0	2	4,1	1	2,7	7	10,9	10	4,5	0,018
Não	74	100,0	47	95,9	36	97,3	57	89,1	214	95,5	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, constipação (prisão de ventre)?											
Sim	32	43,2	14	28,6	12	32,4	28	43,8	86	38,4	0,254
Não	42	56,8	35	71,4	25	67,6	36	56,2	138	61,6	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, qualquer outra doença do aparelho digestivo?											
Sim	6	8,1	3	6,1	4	10,8	11	17,5	24	10,8	0,205
Não	68	91,9	46	93,9	33	89,2	52	82,5	199	89,2	
Sistema Nervoso											
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, dor de cabeça frequente/enxaqueca?											
Sim	51	68,9	30	61,2	25	67,6	44	68,8	150	67,0	0,812
Não	23	31,1	19	38,8	12	32,4	20	31,2	74	33,0	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, nevralgia/neurite?											
Sim	5	6,8	7	14,3	1	2,7	10	15,6	23	10,3	0,105
Não	69	93,2	42	85,7	36	97,3	54	84,4	201	89,7	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, desmaios repetitivos ou convulsões?											
Sim	1	1,4	1	2,0	0	0,0	2	3,1	4	1,8	0,700
Não	73	98,6	48	98,0	37	100,0	62	96,9	220	98,2	
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, outro problema do sistema nervoso?											
Sim	8	10,8	3	6,1	2	5,4	17	26,6	30	13,4	0,030
Não	66	89,2	46	93,9	35	94,6	47	73,4	194	86,6	

Entre as variáveis que apresentaram p-valor $\leq 0,05$, apenas ter tratado de algum problema no sistema nervoso nos últimos 12 meses aumentou a chance das policiais sofrerem alta exigência no trabalho (OR = 2,98; IC95% = 1,18 – 7,48).

Tabela 17: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre problemas nos aparelhos cardiovascular, digestivo e nervoso, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, gastrite?						
Sim	6 (12,2)	0,655 (0,23 - 1,85)	3 (8,1)	0,414 (0,11 - 1,55)	20 (31,3)	2,133 (0,96 - 4,74)
Não	43 (87,8)	-	34 (91,9)	-	44 (68,7)	-
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, diverticulite?						
Sim	0 (0,0)	N/A	0 (0,0)	N/A	4 (6,3)	N/A
Não	49 (100,0)	-	37 (100,0)	-	60 (93,7)	-
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, colite?						
Sim	2 (4,1)	N/A	1 (2,7)	N/A	7 (10,9)	N/A
Não	47 (95,9)	-	36 (97,3)	-	57 (89,1)	-
Apresentou ou tratou, nos últimos 12 meses, outro problema do sistema nervoso?						
Sim	3 (6,1)	0,538 (0,13 - 2,13)	2 (5,4)	0,471 (0,09 - 2,34)	17 (26,6)	2,984 (1,18 - 7,48)
Não	46 (93,9)	-	35 (94,6)	-	47 (73,4)	-

c) Incapacidades e Sequelas

A tabela 17 apresenta os dados referentes às sequelas e incapacidades ocorridas. Entre as policiais, 20,7% sofreram alguma incapacidade temporária decorrente do trabalho, nos últimos 12 meses. Em relação às lesões permanentes, uma participante (0,4%) teve dedo ou membro amputado, 0,9% teve algum seio, rim ou pulmão retirado, 0,4% apresentava paralisia permanente de qualquer tipo, 3,6% tinham incapacidade para reter fezes e/ou urina, 9,8% possuíam qualquer outra incapacidade, 10,7% apresentavam deformidade permanente ou rigidez constante em pé, perna ou coluna e 3,6% em dedo, mão ou braço.

Destaca-se que não houve variáveis estatisticamente significativas nesse bloco.

Tabela 18: Frequência de ocorrência das variáveis sobre incapacidades e sequelas, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Nos últimos 12 meses, sofreu alguma incapacidade temporária decorrente de seu trabalho?											
Sim	18	24,3	7	14,6	5	13,9	16	25,0	46	20,7	0,331
Não	56	75,7	41	85,4	31	86,1	48	75,0	176	79,3	
Em relação a lesões permanentes, você tem algum dedo ou membro amputado?											
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	0,4	0,473
Não	74	100,0	49	100,0	37	100,0	63	98,4	223	99,6	
Em relação a lesões permanentes, você teve algum seio, rim ou pulmão retirado?											
Sim	0	0,0	1	2,0	0	0,0	1	1,6	2	0,9	0,561
Não	74	100,0	49	98,0	37	100,0	63	98,4	223	99,1	
Em relação a lesões permanentes, você apresenta alguma paralisia permanente de qualquer tipo?											
Sim	0	0,0	0	0,0	1	2,7	0	0,0	1	0,4	0,168
Não	73	100,0	49	100,0	36	97,3	64	100,0	222	99,6	
Em relação a lesões permanentes, você apresenta incapacidade para reter fezes e/ou urina?											
Sim	3	4,1	0	0,0	2	5,4	3	4,7	8	3,6	0,483
Não	71	95,9	49	100,0	35	94,6	61	95,3	216	96,4	
Em relação a lesões permanentes, você apresenta qualquer outra incapacidade?											
Sim	8	10,8	2	4,1	2	5,4	10	15,6	22	9,8	0,161
Não	66	89,2	47	95,9	35	94,6	54	84,4	202	90,2	
Apresenta alguma deformidade permanente ou rigidez constante de pé, perna ou coluna?											
Sim	7	9,5	4	8,2	3	8,1	10	15,6	24	10,7	0,507
Não	67	90,5	45	91,8	34	91,9	54	84,4	200	89,3	
Apresenta alguma deformidade permanente ou rigidez constante de dedo, mão ou braço?											
Sim	2	2,7	1	2,0	2	5,4	3	4,7	8	3,6	0,780
Não	72	97,3	48	98,0	35	94,6	61	95,3	216	96,4	

d) Tratamentos de Saúde

Sobre os tratamentos de saúde realizados pelas policiais nos últimos 12 meses, 13,4% utilizaram homeopatia ($p = 0,016$), 11,7% acupuntura, 19,6% psicoterapia, 20,5% fisioterapia e 13,9% realizaram esclerose de varizes.

A maior proporção de policiais que fez uso de homeopatia nos últimos 12 meses está entre aquelas que sofreram alta exigência no trabalho (21,9%), enquanto que, entre as que pertencem ao quadrante trabalho passivo apenas 2,7% fizeram uso desse tratamento. As situadas no quadrante alta exigência também apresentaram maiores proporções de tratamentos psicoterápicos e fisioterápicos.

Tabela 19: Frequência de ocorrência das variáveis relativas sobre tratamentos de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Nos últimos 12 meses, utilizou homeopatia?											
Sim	12	16,2	3	6,1	1	2,7	14	21,9	30	13,4	0,016
Não	61	83,8	46	93,9	36	97,3	50	78,1	194	86,6	
Nos últimos 12 meses, utilizou acupuntura?											
Sim	12	16,4	5	10,2	2	5,4	7	10,9	26	11,7	0,368
Não	61	83,6	44	89,8	35	94,6	57	89,1	197	88,3	
Nos últimos 12 meses, utilizou psicoterapia?											
Sim	13	17,6	9	18,4	6	16,2	16	25,0	44	19,6	0,639
Não	61	82,4	40	81,6	31	83,8	48	75,0	180	80,4	
Nos últimos 12 meses, utilizou fisioterapia?											
Sim	15	20,3	6	12,2	5	13,5	20	31,3	46	20,5	0,053
Não	59	79,7	43	87,8	32	86,5	44	68,7	178	79,5	
Nos últimos 12 meses, utilizou esclerose de varizes ?											
Sim	13	17,6	2	4,2	8	21,6	8	12,5	31	13,9	0,087
Não	61	82,4	46	95,8	29	78,4	56	87,5	192	86,1	

Embora tenha apresentado p-valor $\leq 0,05$ (tabela 19), o uso de homeopatia não apresentou odds ratio estatisticamente significativa.

Tabela 20: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre tratamentos de saúde, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Nos últimos 12 meses, utilizou homeopatia?						
Sim	3 (6,1)	0,337 (0,90 - 1,26)	1 (2,7)	0,144 (0,18 - 1,15)	14 (21,9)	1,447 (0,61 - 3,40)
Não	46 (93,9)	-	36 (97,3)	-	50 (78,1)	-

4.4 Consumo de Substâncias

A tabela 21 apresenta os dados sobre o consumo de substâncias entre as policiais militares. Observa-se que 81,7% delas nunca fumaram e 8% são ex-fumantes; 4% delas ingeriam bebida alcoólica diariamente e 28,2% bebiam uma vez por semana. No último mês, 1,3% delas beberam até se embriagar por mais de 20 dias, e 7,2% entre 6 e 19 dias. Além disso, 2,7% afirmaram que, frequentemente, necessitaram ingerir bebida alcoólica ou usar outra substância em decorrência do estresse gerado pelo trabalho ($p = 0,013$).

Sobre as substâncias que utilizaram nos últimos 12 meses, 17% das policiais usaram remédio para emagrecer ou ficar acordada, 1,3% fez de uso de substância para sentir barato, 1,8% de maconha, 21,8% ingeriram tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético, 3,2% sedativo ou barbitúrico, 1,3% anabolizante, e uma mulher (0,4%) consumiu cocaína, crack ou pasta de coca.

Quando questionadas se sofreram alguma questão de ordem pessoal ou familiar após beber ou usar qualquer tipo de substância, 4% já tiveram problemas com a família, 4,9% delas apresentaram problemas de saúde, 7,6% deixaram de usar preservativos, 5,8% tiveram dificuldade na relação sexual, 7,6% sofreram crise nervosa ou problema emocional, 5,4% ficaram agressivas, 1,8% se envolveram em acidentes de trânsito, 1,8% tiveram problemas no trabalho e 1,8% faltaram ao trabalho.

Entre as policiais que sofreram alta exigência, 7,8% já precisaram ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência do estresse gerado pelo trabalho, enquanto que no quadrante de trabalho ativo, apenas 1,4% afirmou ter precisado. Apenas três mulheres (8,1%), todas pertencentes ao quadrante trabalho passivo, utilizaram substância para sentir barato nos últimos meses. A maior proporção de mulheres que utilizou ansiolítico, calmante ou antidiabético, nos últimos 12 meses, sofreu alta exigência (32,8%).

Tabela 21: Frequência de ocorrência das variáveis sobre consumo de substâncias, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Trabalho Ativo		Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
	Você é fumante?										
Nunca fumei	61	82,4	42	85,7	29	78,4	51	79,7	183	81,7	
Ex-fumante	5	6,8	4	8,2	4	10,8	5	7,8	18	8,0	
Fumante	8	10,8	3	6,1	4	10,8	8	12,5	23	10,3	
Com que frequência você ingere bebidas alcoólicas?											0,445
Diariamente	1	2,1	1	2,9	1	4,8	3	6,7	6	4,0	
Uma vez por semana	15	31,3	12	34,3	2	9,5	13	28,9	42	28,2	
Ocasionalmente	32	66,6	22	62,8	18	85,7	29	64,4	101	67,8	
De um mês pra cá, ingeriu bebida alcoólica até se embriagar?											0,882
Sim, em 20 dias ou mais	1	1,4	0	0,0	0	0,0	2	3,2	3	1,3	
Sim, de 6 a 19 dias	5	6,8	4	8,2	3	8,1	4	6,3	16	7,2	
Sim, de um a cinco dias	1	1,4	1	2,0	0	0,0	2	3,2	4	1,8	
Não	67	90,4	44	89,8	34	91,9	55	87,3	200	89,7	
Você já precisou ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência de estresse gerado pela atividade policial?											0,013
Frequentemente	1	1,4	0	0,0	0	0,0	5	7,8	6	2,7	
Às vezes	11	14,9	2	4,1	2	5,4	6	9,4	21	9,4	
Raramente	2	2,6	4	8,2	5	13,5	9	14,1	20	8,9	
Nunca	60	81,1	43	87,7	30	81,1	44	68,7	177	79,0	
Nos últimos 12 meses, você utilizou remédio para emagrecer ou ficar acordada?											0,767
Sim	15	20,3	7	14,3	5	13,5	11	17,5	38	17,0	
Não	59	79,7	42	85,7	32	86,5	52	82,5	185	83,0	
Nos últimos 12 meses, você utilizou substância para sentir barato?											0,020
Sim	0	0,0	0	0,0	3	8,1	0	0,0	3	1,3	
Não	74	100,0	49	100,0	34	91,9	63	100,0	220	98,7	
Nos últimos 12 meses, você utilizou maconha?											0,608
Sim	1	1,4	0	0,0	1	2,7	2	3,2	4	1,8	
Não	71	98,6	49	100,0	36	97,3	60	96,8	220	98,2	
Nos últimos 12 meses, você utilizou tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antidiabético?											0,034
Sim	17	23,3	7	14,3	4	10,8	20	32,8	48	21,8	
Não	56	76,7	42	85,7	33	89,2	41	67,2	172	78,2	
Nos últimos 12 meses, você utilizou sedativo ou barbitúrico?											0,486
Sim	3	4,1	0	0,0	1	2,7	3	4,9	7	3,2	
Não	70	95,9	49	100,0	36	97,3	58	95,1	213	96,8	
Nos últimos 12 meses, você utilizou anabolizante (bomba) para aumentar a musculatura ou dar força?											0,052
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	4,8	3	1,3	
Não	74	100,0	49	100,0	37	100,0	60	95,2	220	98,7	
Nos últimos 12 meses, você utilizou cocaína, crack ou pasta de coca?											0,466
Sim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	0,4	
Não	74	100,0	49	100,0	37	100,0	62	98,4	222	99,6	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já teve problema com a família?											0,535
Sim	3	4,1	3	6,1	0	0,0	3	4,7	9	4,0	
Não	71	95,9	46	93,9	37	100,0	61	95,3	215	96,0	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já teve problema de saúde?											0,212
Sim	2	2,7	1	2,0	2	5,4	6	9,5	11	4,9	
Não	72	97,3	48	98,0	35	94,6	57	90,5	212	95,1	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já teve dificuldade na relação sexual?											0,669
Sim	5	6,8	2	4,1	1	2,7	5	7,9	13	5,8	
Não	69	93,2	47	95,9	36	97,3	58	92,1	210	94,2	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já deixou de usar preservativo nas relações sexuais?											0,989
Sim	5	6,8	4	8,2	3	8,1	5	7,9	17	7,6	
Não	69	93,2	45	91,8	34	91,9	58	92,1	206	92,4	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já teve problema emocional/crise nervosa?											0,621
Sim	4	5,4	3	6,1	3	8,1	7	11,1	17	7,6	
Não	70	94,6	46	93,9	34	91,9	56	88,9	206	92,4	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já teve problema de agressividade?											0,444
Sim	3	4,1	1	2,0	3	8,1	5	7,9	12	5,4	
Não	71	95,9	48	98,0	34	91,9	58	92,1	211	94,6	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já se envolveu em acidentes no trânsito?											0,187
Sim	1	1,4	0	0,0	0	0,0	3	4,8	4	1,8	
Não	73	98,6	49	100,0	37	100,0	60	95,2	219	98,2	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já teve problema no trabalho?											0,458
Sim	2	2,7	0	0,0	0	0,0	2	3,2	4	1,8	
Não	72	97,3	49	100,0	37	100,0	61	96,8	219	98,2	
Depois de beber ou usar qualquer tipo de substância, você já faltou ao trabalho?											0,458
Sim	2	2,7	0	0,0	0	0,0	2	3,2	4	1,8	
Não	72	97,3	49	100,0	37	100,0	61	96,8	219	98,2	

Aquelas mulheres policiais que raramente já precisaram ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência do estresse, tiveram chance 6,13 maior de sofrer alta exigência no trabalho (IC95% = 1, 26 – 29,81).

Tabela 22: Frequência de ocorrência e odds ratio das variáveis sobre consumo de substâncias, segundo os quadrantes do modelo demanda-controle.

Categoria	Baixa Exigência		Trabalho Passivo		Alta Exigência	
	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)	n (%)	OR (LI-LS)
Nos últimos 12 meses, você utilizou substância para sentir barato?						
Sim	0 (0,00)	N/A	3 (8,1)	N/A	0 (0,00)	N/A
Não	49 (100,0)	-	34 (91,9)	-	63 (100,0)	-
Nos últimos 12 meses, você utilizou tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antídipnônico?						
Sim	7 (14,3)	0,549 (0,20 - 1,44)	4 (10,8)	0,399 (0,12 - 1,28)	20 (32,8)	1,607 (0,75 - 3,44)
Não	42 (85,7)	-	33 (89,2)	-	41 (67,2)	-
Você já precisou ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência de estresse gerado pela atividade policial?						
Frequentemente	0 (0,0)	N/A	0 (0,0)	N/A	5 (7,8)	6,818 (0,76 - 60,43)
Às vezes	2 (4,1)	0,254 (0,05 - 1,20)	2 (5,4)	0,364 (0,07 - 1,74)	6 (9,4)	0,744 (0,25 - 2,16)
Raramente	4 (8,2)	2,791 (0,48 - 15,93)	5 (13,5)	5,000 (0,91 - 27,29)	9 (14,1)	6,136 (1,26 - 29,81)
Nunca	43 (87,7)	-	30 (81,1)	-	44 (68,7)	-

4.5 Fatores associados ao Estresse Ocupacional

Os principais fatores associados ao estresse ocupacional, entre as mulheres policiais da cidade do Rio de Janeiro, foram estimados a partir de uma regressão logística considerando o conjunto de variáveis com p-valor $\leq 0,050$ na análise bivariada, é composto por dezessete variáveis que se encontram estratificadas pelas características sociodemográficas, condições de trabalho, condições de saúde e uso de substâncias.

Todas as variáveis sociodemográficas que foram significativas estão relacionadas à renda, seja ela individual ou familiar. Embora o cargo pertença às condições de trabalho, tem relação direta com a renda, já que define o salário das policiais. Consequentemente, as outras variáveis das condições de trabalho estão relacionadas diretamente a essa variável. Ser convocada para trabalhar além do horário está relacionado ao cargo, pois quanto mais baixo hierarquicamente, menor a autonomia no ambiente de trabalho.

O fato de as tarefas desempenhadas no cotidiano não serem adequadas à função e da grande insatisfação com a função desempenhada e com o tipo de atividade realizada, demonstra a falta de liberdade das profissionais de reivindicarem condições de trabalho apropriadas, pelo fato de pertencerem a um nível hierárquico considerado inferior. Da mesma forma, quanto mais baixo o nível hierárquico, maior a chance de sofrer violência psicológica, já que as profissionais ficam submetidas à hierarquia policial.

Saindo um pouco do âmbito do ambiente de trabalho, nunca receber ajuda nos serviços domésticos também pode estar relacionado, de forma indireta, ao cargo. Quanto menor o cargo, menor o salário e menor a possibilidade de contratar uma ajudante para os serviços domésticos.

Sobre os problemas de saúde, observa-se que outros tipos de estresse (sofrimento psíquico e sintomas gerais) estão diretamente relacionados ao estresse ocupacional. Destacou-se o fato de outros problemas no sistema nervoso aumentarem a chance de desenvolvimento de estresse ocupacional. Bem como fazer uso, raramente, de bebida alcoólica ou outras substâncias em decorrência do estresse no trabalho.

Tabela 23: Odds ratio das variáveis que aumentam a chance de desenvolver estresse ocupacional.

Categoria		OR (LI-LS) Alta Exigência
Características Sociodemográfica	Renda Líquida na polícia militar Até R\$1500	22,500 (2,43 - 207,73)
	Desconto salarial na polícia militar	3,480 (1,53 - 7,90)
	Renda familiar total Até R\$1500	10,750 (1,17 - 98,15)
	Renda familiar total de R\$1501 a R\$4000	2,723 (1,33 - 5,56)
Trabalho	Cargo - Praça	4,574 (2,10 - 9,93)
	Ser convocada por ordem superior para trabalhar além do horário	3,955 (1,58 - 9,86)
	Ser convocada por outro motivo para trabalhar além do horário	9,969 (2,49 - 39,88)
	Tarefas que executa no dia-a-dia nem sempre ou nunca são adequadas à sua função	2,526 (1,27 - 5,15)
	Insatisfação com as funções desempenhadas	4,000 (1,61 - 9,88)
	Insatisfação com o tipo de atividade que desempenha	2,125 (1,03 - 4,35)
	Risco de sofrer violência psicológica durante o trabalho	4,105 (1,89 - 8,91)
	Após entrar para a polícia, a sua vida continua igual	4,816 (1,75 - 13,20)
Nunca receber ajuda nos serviços domésticos	2,521 (1,01 - 6,23)	
Saúde e Consumo de Substâncias	Ter sofrimento psíquico (SRQ-20)	3,344 (1,63 - 6,85)
	Quase exaustão (ISSL)	12,071 (2,37 - 61,26)
	Apresentar ou tratar, nos últimos 12 meses, outro problema do sistema nervoso	2,984 (1,18 - 7,48)
	Raramente ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência de estresse	6,136 (1,26 - 29,81)

Capítulo 5: Discussão e Conclusões

Um dos maiores destaques desse trabalho foi a forte correlação entre a renda líquida, individual ou familiar, e o estresse ocupacional. Além disso, os descontos salariais, que comprometem a renda como um todo, também se mostraram como fator de risco para a ocorrência de estresse. Esses achados corroboram alguns estudos que sugerem que problemas financeiros graves aumentam a chance de desenvolver transtornos mentais comuns, como o estresse (Brown e Harris, 1978; Weich e Lewis, 1998; Ludemir e Melo Filho, 2002; Lopes *et al*, 2003; Araújo *et al*, 2005).

Em estudo realizado com funcionários técnico-administrativos de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro, foi observado que ter passado por situações financeiras graves aumentou em 2,6 vezes a chance de desenvolver transtornos mentais comuns (Lopes *et al*, 2003). Araújo *et al* (2005), analisando um grupo de mulheres em Feira de Santana, Bahia, concluíram que aquelas que tinham rendimento mensal de até um salário mínimo estavam mais propensas a desenvolver transtornos mentais comuns.

Por outro lado, algumas das hipóteses iniciais não foram confirmadas. Esperava-se que a maior escolaridade, por geralmente propiciar salários mais elevados, seria um fator de proteção ao estresse. No entanto, muitas policiais cursaram o ensino superior após entrar para a polícia ou então já eram graduadas e optaram pela corporação devido à estabilidade financeira, mesmo assumindo um cargo de ensino médio, cujos salários são inferiores aos das oficiais, o que pode explicar o fato de a alta escolaridade não ser um fator de proteção ao estresse.

Ter filhos também não apresentou correlação com o estresse ocupacional entre as policiais. Mesmo com as preocupações que um filho causa e, embora haja mais gastos quando se tem filhos, talvez o fato de ser mãe proporcione grande satisfação nessas mulheres, tirando um pouco o foco das tensões profissionais cotidianas. Esse achado foi de encontro aos estudos sobre condições de vida que apontam que ter filhos está associado a transtornos mentais comuns (Ludemir e Melo Filho, 2002; Lopes et al, 2003; Araújo et al, 2005).

Os resultados confirmaram a hipótese de que as praças seriam mais estressadas que as oficiais por estarem em uma posição subalterna, conforme sugere Minayo *et al* (2008) ao mostrar que a relação de hierarquia dentro da corporação pode provocar estresse. Nesse caso, as praças têm maior demanda de atividades e possuem menos controle sobre as mesmas, por isso estão mais expostas ao estresse ocupacional. As autoras, referindo-se aos policiais em geral, apontam distintos fatores estressores entre os diferentes cargos. Os oficiais teriam um estresse continuado devido à cobrança da Secretaria de Segurança e da mídia, enquanto a maioria dos praças apresentaria estresse pós-traumático como resultado das operações nas ruas.

Outras variáveis relacionadas ao trabalho que apresentaram associação com o estresse ocupacional também corroboram o fato de as praças serem mais estressadas. Trabalhar além do horário convocado por ordem superior e nem sempre ou nunca realizar tarefas adequadas à função, por exemplo, ratificam esse achado, já que as oficiais teriam maior possibilidade de escolha em relação aos seus horários e às funções que desempenham. Provavelmente,

aquelas que podem escolher se vão ou não trabalhar além do horário têm maior controle sobre seu trabalho e são mais ativas. As que recebem ordens para trabalhar além da hora, ao contrário, possuem alta demanda e baixo controle sobre sua atividade, o que explica a maior proporção de alto desgaste entre elas, levando ao estresse.

Esses achados relacionados ao trabalho estão fortemente determinados pela hierarquia institucional da polícia. Segundo Minayo *et al* (2008), a hierarquia e a disciplina norteiam a carreira do policial militar. As grandes decisões e o planejamento para as tarefas se concentram no alto escalão e as camadas inferiores cumprem as ordens sem liberdade para questionar. Esse modelo fortemente hierárquico gera grande tensão e estresse entre os policiais subalternos. Segundo Soares e Musumeci (2005), a maioria das policiais se encontra na base de uma pirâmide hierárquica policial e somente poucas conseguem postos hierárquicos mais elevados.

Também se apresentou como risco ao estresse o fato de não ter havido mudança de vida depois de entrar para a corporação. Provavelmente, muitas mulheres tinham a perspectiva de melhorar de vida após a conquista de um emprego público. No entanto, a quebra dessa expectativa, devido aos baixos salários e às atividades desempenhadas, pode gerar alto desgaste pela sensação de baixo controle, não só no trabalho, mas sobre a vida como um todo.

Uma das hipóteses desse estudo era a de que haveria mais estresse ocupacional entre as policiais das unidades operacionais, já que estariam mais expostas aos riscos devido ao trabalho nas ruas. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas segundo essa variável. Uma possível

explicação para tal achado é o fato de não existir uma clara demarcação nas atividades desenvolvidas pelas policiais nas unidades. Por exemplo, uma policial pode exercer atividades administrativas ou operacionais no interior de uma mesma unidade. Além disso, a maioria das mulheres está alocada em funções internas nos quartéis desenvolvendo atividades burocráticas (Soares e Musumeci, 2005).

Outra hipótese que não foi confirmada é a de que o apoio social no ambiente de trabalho seria um fator de proteção ao estresse ocupacional. Diversos autores apontam que o apoio social tem associação com desfechos positivos para a saúde física e mental dos indivíduos (Agnese *et al*, 2006; Haber *et al*, 2007; Umberson *et al*, 1996). Em relação aos estudos nacionais, a falta de padronização no uso do constructo “apoio social” e a escassez de instrumentos fidedignos para avaliação da realidade brasileira, pode levar a resultados questionáveis nos trabalhos realizados no país (Gonçalves *et al*, 2011).

A insatisfação com as funções desempenhadas representa fator de risco para o estresse ocupacional e, assim como outras variáveis analisadas, estão relacionadas ao cargo. Devido ao modelo hierarquizado da corporação, as policiais pertencentes a cargos subalternos, não têm liberdade para questionar as funções que exercem.

Por ter havido correlação entre o cargo e estresse ocupacional, foi levantada a hipótese de que a insatisfação com colegas de trabalho pertencentes a um nível hierárquico superior também aumentaria a chance de desenvolver estresse. No entanto, quando realizada a regressão logística, isso

não foi confirmado. O mesmo ocorreu com a insatisfação com colegas de trabalho de mesmo nível hierárquico.

O risco de sofrer violência psicológica e outros tipos de risco pode levar ao estresse ocupacional. Segundo Souza e Minayo (2005), policiais militares que sofrem risco ou já sofreram alguma vitimização apresentam maiores chances de desenvolver sofrimento psíquico.

Era esperado que a percepção de outras modalidades de risco, assim como o fato de ser vitimizada, estivesse associada ao estresse, mas essa hipótese não se confirmou. Em trabalho realizado com policiais civis e militares, Minayo *et al* (2007) concluíram que a percepção de risco está presente nas duas categorias profissionais, sendo totalizante entre os policiais militares. No entanto, entre as mulheres, isso não ocorreu. Talvez, o fato de realizarem trabalhos mais internos, conforme citado anteriormente, aumente a sensação de segurança entre as policiais. Além disso, por se tratar de uma percepção individual, o risco pode ser compreendido de forma diferenciada pelas mulheres. Talvez, aquelas que vivenciam ou já vivenciaram violência em sua forma mais severa, inclusive física ou sexual, podem ter maior tolerância a outras violências encontradas no ambiente laboral.

Cabe ressaltar que há discrepâncias entre o risco percebido e a vitimização propriamente dita. O quadro três apresenta, resumidamente, algumas diferenças encontradas no estudo. Observa-se, por exemplo, que somente 25% das policiais perceberam a violência ou assédio sexual como risco, embora mais de 10% já tenha sido vítima desse tipo de delito.

Quadro 3 – Comparação entre riscos percebidos e vitimização entre as policiais militares da cidade do Rio de Janeiro.

Categoria	Riscos Percebidos	Vitimização
	%	%
Violência psicológica	64,7	31,7
Violência ou assédio sexuais	25,0	10,8
Agressão física	59,8	4,0
Acidentes com animais usados nas tarefas (cães, cavalos e outros)	6,3	2,2
Ser atropelada ou sofrer algum acidente de trânsito	26,5	1,8
Sofrer queimaduras por fogo ou químicas	14,3	1,3
Sofrer explosão por bombas, granadas ou outros	18,8	0,9

Uma das hipóteses levantadas foi a de que trabalhar na mesma comunidade em que mora aumentaria a chance de desenvolver estresse, o que não foi confirmado. Talvez, o fato de muitas mulheres estarem alocadas em atividades internas e burocráticas (Soares e Musumeci, 2005) não as exponha tanto, mesmo quando trabalham na mesma região em que habitam.

Embora tenha ocorrido apenas um caso de tentativa de homicídio, que não apresentou correlação com o estresse, cabe ressaltar que, de uma forma geral, o policial militar apresenta mortalidade por violência 3,3 vezes maior que a população masculina da cidade do Rio de Janeiro e 6,5 maior que a população geral da cidade (Souza e Minayo, 2005). Dessa forma, mesmo que as mulheres sofram menos risco de homicídio, por realizarem mais trabalhos internos, se trata de uma realidade à qual estão inseridas e que pode gerar tensão em seu cotidiano.

Apenas uma mulher afirmou ter tentado suicídio. No entanto, em pesquisa realizada com policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, de ambos os sexos, observou-se que a taxa de suicídio entre esses profissionais é 3,65 vezes maior que na população masculina e 7,2 vezes maior que a da

população em geral (Minayo *et al*, 2008). O presente trabalho não pesquisou se as policiais tinham ideias suicidas, apenas se já haviam tentando. Logo, não foi possível avaliar melhor a dimensão desse problema entre elas.

Não receber ajuda nos serviços domésticos aumenta a chance de as policiais militares desenvolverem estresse ocupacional. Esse achado vai ao encontro de estudos que apontam que há maior prevalência de transtornos mentais comuns, depressão e problemas gerais de saúde em mulheres que não recebem ajuda nos serviços domésticos (Araújo *et al*, 2005; Glass e Fujimoto, 1994; Walters *et al*, 1996.)

Somente o fato de desempenhar serviços domésticos ao chegar em casa não se mostrou um fator de risco ao estresse. Talvez, por se tratar de tarefas já esperadas pelas mulheres, não cause desgaste entre elas. Da mesma forma, se sentir insatisfeita com essas tarefas não foi significativo.

Conforme esperado, ter sofrimento psíquico e estar na fase de quase exaustão do estresse apresentou correlação com o estresse ocupacional, evidenciando que existe conexão entre os diferentes tipos de estresse. Em pesquisa com policiais militares do Rio de Janeiro, Minayo *et al* (2008), constataram que 35,7% dos policiais vivenciavam sofrimento psíquico e apresentavam sintomas como tensão, agitação e dificuldade para dormir. Os indivíduos que sofrem esses transtornos podem desenvolver doenças, como o infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, doenças mentais e do aparelho gastrointestinal (Selye, 1982).

Era esperada a associação de estresse ocupacional com outros problemas de saúde, como do sistema digestivo e cardiovascular, principalmente a hipertensão arterial, já que a literatura aponta que tais agravos podem estar relacionados ao estresse (Selye, 1982; Lipp, 1996; Couto *et al*, 2007; Conceição, 2010). No entanto, alguns estudos têm mostrado que não há associação estatisticamente significativa entre estresse e hipertensão arterial (Brisson, 2000; Faerstein *et al*, 2005; Alves *et al*, 2009), o que foi confirmado no presente trabalho.

Saber se o índice de massa corporal, a hipertensão arterial e a diabetes estavam associados ao estresse foi relevante já que estudos apontam que policiais têm alta prevalência de síndrome metabólica associada ao estresse no trabalho (Thayyil *et al*, 2012; Baughman *et al*, 2015; Garbarino e Magnavita, 2015; Walvekar *et al*, 2015).

Sobre o consumo de substâncias, houve associação entre estresse ocupacional e ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência do estresse. Alguns estudos apontam que o consumo de substâncias psicoativas tem como objetivo aliviar e acalmar as situações da vida e do ambiente de trabalho que geram tensões, desgaste e ansiedade (Cano-Vindel e Miguel-Tobal, 1999, Leyro, 2009). Souza *et al* (2013) em estudo sobre consumo de substâncias entre policiais civis e militares, observaram que 12% dos policiais civis e 11% dos militares bebem diariamente, e esse hábito provoca problemas no trabalho e nas suas relações familiares e sociais. O uso de tranquilizantes é feito por 13,3% dos policiais civis e por 10,1% dos militares. Dessa forma, o uso de substâncias pelas mulheres policiais militares aqui estudadas poderia

ser uma forma de atenuar os níveis de estresse aos quais são submetidas no ambiente de trabalho.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um assunto ainda considerado tabu na sociedade, as policiais podem ter minimizado ou omitido informações sobre o consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

Conclui-se que a importância do presente estudo reside no fato de ter sido feito um trabalho sobre estresse ocupacional em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, fortemente marcadas pelos conflitos da criminalidade comum e pelo tráfico de drogas que as sobrecarrega enquanto agentes da segurança pública. Sua realização permitiu identificar fatores que corroboram alguns estudos que abordam o estresse entre os policiais militares:

Ficou evidenciado que o cargo, a renda e o risco de sofrer violência psicológica têm forte influência no desenvolvimento do estresse ocupacional entre as policiais, ressaltando os aspectos negativos do modelo hierárquico tradicional da Polícia Militar.

Outro aspecto relevante do estudo foi mostrar que a falta de ajuda nos serviços domésticos aumenta a chance de estresse ocupacional, evidenciando que a dupla ou tripla jornada de trabalho é prejudicial à saúde e ao bem-estar das policiais.

Diante dos resultados, nota-se que é preciso valorizar a saúde psíquica das policiais militares antes que os efeitos nocivos do estresse sejam irreversíveis. Seria fundamental que houvesse programas de apoio psicológico e de acompanhamento de saúde dentro da própria instituição. Além disso, é

preciso pensar em formas de minimizar os efeitos nocivos do modelo hierárquico fortemente enraizado na cultura policial militar.

Referências Bibliográficas

- 1 – Minayo-Gomez C, Thedim-Costa SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. Cad Saúde Pública 1997; 13 (2): S21-S32.
- 2- Internacional Labour Office. Regional Office for Latin America and the Caribbean, 2003.
- 3 - Pastore J. Palestra proferida no Tribunal Superior do Trabalho, 20/10/2011. Disponível em http://www.josepastore.com.br/artigos/rt/rt_320.htm. Acesso em 20 de maio de 2015.
- 4 - World Health Organization (WHO). Global strategy on occupational health for all. 1995.
- 5 - Bauk DA. Stress. Rev. bras. saúde ocup 1985; 13 (50): 28-36.
- 6 - Couto HAC, Vieira FLH, Lima EG. Estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica. Ver Bras Hiperten 2007; 14: 112-115.
- 7 - Lipp ME, organizadora. Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papyrus; 1996.
- 8 - Souza ER, Minayo MCS. Policial: risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. Cien Saude Colet 2005; 10: 917-928.
- 9 - Marx K. O Capital: Crítica da economia política. Livro Primeiro: o processo de produção do capital. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; 1980.

10 - Braverman H. Labor and monopoly capital: the degradation of work in the twentieth century. New York: Monthly Review Press; 1975.

11 - Minayo MCS, Souza ER, Constantino P, organizadoras. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

12 - Minayo MCS, Souza ER, organizadoras. Missão investigar: entre o Ideal e a realidade de ser policial. Rio de Janeiro: Garamond; 2003.

13 - Bourguidnon DR, Borges LH, Brasil APR, Felipe EV, Milanezi EL, Cazarotto JL. Análise das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Polícia Civil no Espírito Santo. Rev. bras. saúde ocup 1998, 24: 95-113.

14 - Souza ER, Franco LG, Meireles CC, Ferreira VT, Santos NC. Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. Cad Saúde Pública 2007; 23: 105-114.

15 - Souza ER, Minayo MCS, Silva JG, Pires TO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro. Cad Saúde Pública 2012; 28: 1297-1311.

16 - Pinto LW, Figueiredo AEB, Souza E. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva 2013; 18(3): 633-644.

17 - Minayo MCS. Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva 2013; 18 (3): 611-620

18 - Scott J. Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York: Columbia University Press; 1989.

- 19 - Rangel O, Sorrentino S. Gênero: conceito histórico. Princípios 1994; 33.
- 20 - Hirata H, Kergoat D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cad. pesqui. 2007; 37 (132): 595-609.
- 21 - Soares BM, Musumeci L. Mulheres Policiais: presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2005.
- 22 - Le Moal, M. Historical approach and evolution of the stress concept: a personal account. Psychoneuroendocrinology 2007; 32 (1).
- 23 - Selye H. The stress of life. New York: Mac Graw-Hill; 1956.
- 24 - Noronha APP, Fernandes DC. Estresse laboral: análise da produção científica brasileira na SCiELO e BVS-Psi. Fractal Rev. Psicol 2008; 20 (2): 491-501.
- 25 - Souza ACFM. Impactos de eventos traumáticos em militares brasileiros enviados ao Haiti: estudo prospectivo do cortisol salivar [Tese]. Rio de Janeiro: Programa de Fisiologia, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- 26 - Theorell T, Perski A, Akerstedt T, Sigala F, Ahlberg-Hulten G, Svensson J and Eneroth P. Changes in job strain in relation to changes in physiological state. A longitudinal study. Scand J Work Environ Health 1988; 14(3): 189-96.
- 27 - Karasek R, Theorell T. Healthy work: stress, productivity, and the reconstruction of working life. New York: Basic books; 1990.

- 28 - Ferrie JE, Westerlund H, Virtanen M, Vahtera J, Kivimäki MI. Flexible labor markets and employee health. *SJWEH Suppl* 2008; 6: 98–110
- 29 - Alves MGM, Chor D, Faerstein E, Lopes CS, Werneck GL. Versão resumida da “Job Stress Scale”: adaptação para o português. *Rev Saúde Pública* 2004; 38: 164-171.
- 30 - Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Texto contexto - enferm.* 2009; 18: 330-337.
- 31 - Harrison BJ. Are you to burn out? *Fund Raising Management* 1999; 30 (3): 25-28.
- 32 - Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annual Review Psychology* 2001; 52: 397-422.
- 33 - Figueira I, Mendlowicz M. Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático. *Rev Bras Psiquiatr* 2003; 25 (I): 12-6.
- 34 - Lipp ME. Stress and quality of life of senior Brazilian police officers. *Span J Psychol* 2009; 12(2): 593-603.
- 35 - Araújo TM, Graça CC, Araújo E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. *Ciênc. Saude Colet* 2003; 8: 991-1003.
- 36 - Luz ES. Estudo do Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais Militares da Cidade do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz; 2011.

- 37 - Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 1994.
- 38 - Brown GW, Harris T. Social Origins of Depression. A Study of Psychiatric Disorder in Women. Cambridge: University Press; 1978.
- 39 - Weich S, Lewis G. Poverty, unemployment, and common mental disorders: Population based cohort study. *BMJ* 1998; 317:115-119.
- 40 - Ludermir AB, Melo Filho DA. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Rev Saúde Pública* 2002; 36: 213
- 41 - Lopes CS, Faerstein E, Chor D. Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do estudo pró-saúde. *Cad Saude Publica* 2003; 19: 1713-1720.
- 42 - Araújo TM, Pinho PS, Almeida MMG. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Rev. Bras. Saude Mater Infant* 2005; 5 (3): 337-348.
- 43 - Agneessens F, Waeye H, Lievens J. Diversity in social support by role relations: a typology. *Soc Networks* 2006; 28:427-441.
- 44 - Haber MG, Cohen JL, Lucas T, Baltes BB. The relationship between received and perceived social support: a meta-analytic review. *Am J Community Psychol* 2007; 39:133-144.

45 - Umberson D, Chen MCD, House JS, Hopkins K, Slaten E. The effect of social relationships on psychological well-being: are men and women really so different? *Am Sociol Ver* 1996; 61:837-857.

46 - Gonçalves TR, Pawlowski J, Bandeira DR, Piccinini CA. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Cien Sau Col* 2011; 16 (3): 1755-1769.

47 - Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. *Cad Saúde Pública* 2007; 23 (11): 2767-2779.

48 - Glass J, Fujimoto T. Housework, paid work, and depression among husbands and wives. *J Health Soc Behav* 1994, 35: 179-91.

49 - Walters V, Lenton R, French S, Eyles J, Mayr J, Newbold B. Paid work, unpaid work and social support: a study of the health of male and female nurses. *Soc Sci Med* 1996; 43: 1627-36.

50 - Selye, H. History and Present Status of the Stress Concept. *Handbook of Stress: Theoretical and Clinical Aspects*. New York: Free Press; 1982.

51- Conceição AC. Análise da morbimortalidade de mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro [Dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz; 2010.

52 - Brisson C. Women, work and cardiovascular disease. *Occup Med State Art Rev*. 2000; 15 (1): 49-57.

53 - Faerstein E, Chor D, Lopes CS, Werneck GL. Estudo Pró- Saúde: características gerais e aspectos metodológicos. Rev bras Epidemiol. 2005; 8 (4): 454-466.

54 - Alves MGM, Chor D, Faerstein E, Werneck GL, Lopes CS. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no Estudo Pró-Saúde. Rev Saúde Pública 2009; 43(5): 893-6.

55 - Thayyil J, Jayakrishnan TT, Raja M, Cherumanalil JM. Metabolic syndrome and other cardiovascular risk factors among police officers. N Am J Med Sci 2012; 4: 630–635.

56 - Baughman P, Andrew ME, Burchfiel CM, Fekedulegn D, Hartley TA, Violanti JM, et al. High-protein meal challenge reveals the association between the salivary cortisol response and metabolic syndrome in police officers. Am J Hum Biol 2015; 28(1):138-44.

57 - Garbarino S, Magnavita N. Work Stress and Metabolic Syndrome in Police Officers. A Prospective Study. PLoSONE 2015; 10(12).

58 - Walvekar SS, Ambekar JG, Devaranavadagi BB. Study on serum cortisol and perceived stress scale in the police constables. J Clin Diagn Res. 2015; 9(2):BC10–4.

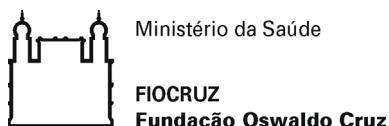
59 - Cano-Vindel A, Miguel-Tobal JJ. Valoración, afrontamiento y ansiedad. Rev. Ansiedad y Estrés 1999; 5(2-3):129-143.

60 - Leyro TM, Zvolensky MJ, Vujanovic AA, Johnson K, Gregor K. Perceived physical health and heart focused anxiety among daily adult cigarette smokers:

Association with affect relevant smoking motives and outcome expectancies.
Cogn Behav Ther 2009; 39(1):1-13.

61 - Souza ER, Schenker M, Constantino P, Correia BSC. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. Cien Saude Colet 2013; 18 (3): 667-676.

Apêndice 1- Instrumento Aplicado às Mulheres Policiais Militares da Cidade do Rio de Janeiro



Pesquisa “Condições de Trabalho e Saúde das Mulheres Policiais Militares da Cidade do Rio de Janeiro”

ESTE CAMPO SÓ DEVE SER PREENCHIDO PELO APLICADOR

Número do questionário: _____ Data da Aplicação: ____/____/____

Local de Aplicação: _____

Polícia Militar

Cara policial,

Este questionário que você irá preencher se refere às **suas condições de trabalho e de saúde**.

As informações que você irá fornecer servirão para conhecer e retratar melhor as diferentes realidades dos policiais.

O questionário é **anônimo**. Desta forma, você estará protegido, isto é, ninguém vai saber quem respondeu cada questionário. Os questionários serão enviados diretamente para a Fundação Oswaldo Cruz, e apenas a equipe da pesquisa terá acesso a eles.

Não existem respostas certas ou erradas para as questões, por isso a sua sinceridade é muito importante ao respondê-lo. Leia com atenção cada pergunta e suas opções de resposta. **Não deixe de responder a nenhuma questão. Em cada questão, assinale apenas a alternativa** que considerar mais apropriada. Algumas questões possuem mais de um item, cada um com suas próprias opções de resposta. Nessas questões, **não deixe de responder a nenhum item. Em cada item, assinale apenas a alternativa** que considerar mais apropriada. Mesmo naquelas perguntas que não se aplicam ao seu caso haverá uma opção do tipo “não se aplica”, “não sei”, etc.

Se você marcar errado alguma questão, escreva “nulo” ao lado e assinale a opção correta.

Este questionário se refere às **suas experiências no último ano**, porém, algumas poucas questões, que estão sinalizadas, dizem respeito a toda sua experiência como policial.

Por tratar de vários temas diferentes, este questionário possui várias questões de múltipla-escolha. Tente respondê-las de forma rápida para que todas possam ser respondidas.

Você não é obrigado a participar da pesquisa. Se você não quiser participar, por favor, deixe seu questionário em branco e devolva-o ao entrevistador. Caso você não queira mais responder o questionário você tem o direito de fazê-lo.

Antes de entregar o questionário, por favor, faça uma revisão para ver se não deixou nenhuma resposta em branco.

Agradecemos a colaboração!

BLOCO 1

Este primeiro bloco de perguntas se refere a informações gerais sobre sua ocupação, moradia, rendimentos, gastos e outros dados pessoais.

1. A qual Unidade você pertence? _____

2. Qual é o seu cargo na Polícia? (antes do decreto)

- | | | |
|---------------------|-----------------|-------------------|
| 01. CORONEL | 06. 2º TENENTE | 11. CABO |
| 02. TENENTE CORONEL | 07. SUB-TENENTE | 12. SOLDADO |
| 03. MAJOR | 08. 1º SARGENTO | 13. ASPIRANTE |
| 04. CAPITÃO | 09. 2º SARGENTO | 14. ALUNA OFICIAL |
| 05. 1º TENENTE | 10. 3º SARGENTO | 15. ALUNA CFSO |

3. Quanto tempo você tem de serviço na Polícia?

- | | | |
|-------------------|--------------------|--------------------|
| 1. ATÉ 5 ANOS | 3. DE 11 A 15 ANOS | 5. DE 21 A 25 ANOS |
| 2. DE 6 A 10 ANOS | 4. DE 16 A 20 ANOS | 6. 26 ANOS OU MAIS |

4. Qual o seu horário atual de trabalho na Polícia?

- | | | |
|-----------------------|--------------------------------|-----------------------|
| 1. ESCALA 12 POR 24 H | 4. ESCALA 24 POR 48 H | 7. OUTRO. QUAL? _____ |
| 2. ESCALA 12 POR 36 H | 5. ESCALA 24 POR 72 H | |
| 3. ESCALA 12 POR 48 H | 6. EXPEDIENTE DE 40 H SEMANAIS | |

5. Qual é a sua idade?

- | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1. ATÉ 25 ANOS | 4. DE 36 A 40 ANOS | 6. DE 46 A 50 ANOS |
| 2. DE 26 A 30 ANOS | 5. DE 41 A 45 ANOS | 7. 51 ANOS OU MAIS |
| 3. DE 31 A 35 ANOS | | |

6. Qual a cor da sua pele?

- | | | | |
|-----------|----------|----------|-----------------------|
| 1. BRANCA | 2. PRETA | 3. PARDA | 4. AMARELA / INDÍGENA |
|-----------|----------|----------|-----------------------|

7. Qual é a sua situação conjugal atual (não necessariamente estado civil)?

- | | | | |
|-------------|-----------------------|----------|-------------|
| 1. SOLTEIRA | 2. CASADA/COMPANHEIRA | 3. VIÚVA | 4. SEPARADA |
|-------------|-----------------------|----------|-------------|

8. Caso possua companheiro ou seja casada, seu parceiro é policial?

- | | |
|--------|--------|
| 1. SIM | 2. NÃO |
|--------|--------|

9. Se sim, qual o cargo dele?

- | | | |
|---------------------|-----------------|-------------------|
| 01. CORONEL | 06. 2º TENENTE | 11. CABO |
| 02. TENENTE CORONEL | 07. SUB-TENENTE | 12. SOLDADO |
| 03. MAJOR | 08. 1º SARGENTO | 13. ASPIRANTE |
| 04. CAPITÃO | 09. 2º SARGENTO | 14. ALUNO OFICIAL |
| 05. 1º TENENTE | 10. 3º SARGENTO | 15. ALUNO CFSO |

10. Tem filhos?

- | | |
|--------------------------------------|--------|
| 1. SIM. QUANTOS? [] [] [] [] [] | 2. NÃO |
|--------------------------------------|--------|

11. Você pratica alguma religião?

- | | | |
|------------------------|------------------|--------|
| 1. SIM, FREQUENTEMENTE | 2. SIM, ÀS VEZES | 3. NÃO |
|------------------------|------------------|--------|

12. Qual a sua escolaridade?

- | | | |
|-----------------------|------------------------|-----------------------|
| 1. 1º GRAU INCOMPLETO | 4. 2º GRAU COMPLETO | 7. PÓS-GRADUAÇÃO |
| 2. 1º GRAU COMPLETO | 5. SUPERIOR INCOMPLETO | 8. OUTRA. QUAL? _____ |
| 3. 2º GRAU INCOMPLETO | 6. SUPERIOR COMPLETO | |

13 Qual foi aproximadamente sua renda líquida na Polícia no último pagamento, incluindo gratificações regulares?

- | | | |
|---------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1. ATÉ R\$ 500 | 3. DE R\$ 1.001 A R\$ 1.500 | 5. DE R\$ 2.501 A R\$ 4.000 |
| 2. DE R\$ 501 A R\$ 1.000 | 4. DE R\$ 1.501 A R\$ 2.500 | 6. MAIS DE R\$ 4.000 |

14 Seu salário na Polícia tem algum tipo de desconto (empréstimo, pensão alimentícia ou outro)?

1. SIM 2. NÃO

15 Quantas pessoas que moram na sua casa contribuem para a renda familiar (incluindo você)?

1. UMA 2. DUAS 3. TRÊS 4. QUATRO 5. CINCO OU MAIS

16 Qual foi aproximadamente sua renda familiar no último mês, somando o rendimento de todas as pessoas que moram com você?

- | | | |
|---------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1. ATÉ R\$ 500 | 3. DE R\$ 1.001 A R\$ 1.500 | 5. DE R\$ 2.501 A R\$ 4.000 |
| 2. DE R\$ 501 A R\$ 1.000 | 4. DE R\$ 1.501 A R\$ 2.500 | 6. MAIS DE R\$ 4.000 |

17 Quanto da renda familiar é gasto por mês com:

	NADA	ATÉ 100 REAIS	DE 101 A 200 REAIS	DE 201 A 500 REAIS	MAIS DE 500 REAIS
17a. Transporte /combustível	1.	2.	3.	4.	5.
17b. Medicamentos	1.	2.	3.	4.	5.
17c. Alimentação	1.	2.	3.	4.	5.
17d. Educação (própria ou dos familiares)	1.	2.	3.	4.	5.
17e. Moradia (aluguel, prestação da casa própria, condomínio, luz, gás, telefone, água)	1.	2.	3.	4.	5.
17f. Prestações e dívidas	1.	2.	3.	4.	5.

BLOCO 2

A seguir você responderá a perguntas sobre suas condições de trabalho: formação e capacitação, meios e instrumentos necessários, reconhecimento profissional, dificuldades, riscos e sua satisfação pessoal com o trabalho.

18 Você considera que, depois de entrar para a Polícia, sua vida:

1. MELHOROU 2. CONTINUA IGUAL 3. PIOROU

19 Você considera que a condição de trabalho do policial ao longo do tempo:

1. MELHOROU 2. CONTINUA IGUAL 3. PIOROU

20 Se pudesse começar de novo sua vida profissional, você escolheria:

1. EXATAMENTE A MESMA CARREIRA
 2. A MESMA CARREIRA DESDE QUE ELA POSSIBILITASSE MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
 3. UMA ATIVIDADE PARECIDA, MAS FORA DA POLÍCIA
 4. OUTRA CARREIRA COMPLETAMENTE DIFERENTE

21 Em relação à carreira policial, indique seu grau de satisfação para cada um dos itens abaixo:

	MUITO SATISFEITA	SATISFEITA	NEM SATISFEITA, NEM INSATISFEITA	INSATISFEITA	MUITO INSATISFEITA
21a. Relacionamento com pessoas de nível hierárquico superior	1.	2.	3.	4.	5.
21b. Relacionamento com pessoas de mesmo nível hierárquico	1.	2.	3.	4.	5.
21c. Relacionamento com pessoas subordinadas	1.	2.	3.	4.	5.
21d. Quantidade de horas de trabalho	1.	2.	3.	4.	5.

36 Você julga que as tarefas que executa no dia-a-dia são adequadas a sua atividade/função?

1. SIM 2. NEM SEMPRE 3. NUNCA 4. NÃO SEI RESPONDER

37 Você recebe diretrizes/comandos claros para realizar suas atividades?

1. SIM 2. NEM SEMPRE 3. NUNCA

38 Com que frequência você precisa, no seu dia-a-dia, modificar as ordens que recebe, para conseguir realizá-las?

1. SEMPRE 3. ÀS VEZES 5. NUNCA
2. QUASE SEMPRE 4. RARAMENTE

39 Sinalize com um (x) os sintomas que tem apresentado nas ÚLTIMAS 24 HORAS.

1. MÃOS E PÉS FRIOS
2. BOCA SECA
3. NÓ NO ESTÔMAGO
4. AUMENTO DE SUDORESE (MUITO SUOR, SUADEIRA)
5. TENSÃO MUSCULAR
6. APERTO DE MANDÍBULA / RANGER OS DENTES
7. DIARRÉIA PASSAGEIRA
8. INSÔNIA (DIFICULDADE PARA DORMIR)
9. TAQUICARDIA (BATEDEIRA NO PEITO)
10. HIPERVENTILAÇÃO (RESPIRAR OFEGANTE, RÁPIDO)
11. HIPERTENSÃO ARTERIAL SÚBITA E PASSAGEIRA (PRESSÃO ALTA)
12. MUDANÇA DE APETITE
13. AUMENTO SÚBITO DE MOTIVAÇÃO
14. ENTUSIASMO SÚBITO
15. VONTADE SÚBITA DE INICIAR NOVOS PROJETOS

40 Sinalize com um (x) os sintomas que tem apresentado na ÚLTIMA SEMANA.

1. PROBLEMAS COM A MEMÓRIA
2. MAL-ESTAR GENERALIZADO, SEM CAUSA ESPECÍFICA
3. FORMIGAMENTO DAS EXTREMIDADES
4. SENSAÇÃO DE DESGASTE FÍSICO CONSTANTE
5. MUDANÇA DE APETITE
6. APARECIMENTO DE PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS (PROBLEMAS DE PELE)
7. HIPERTENSÃO ARTERIAL (PRESSÃO ALTA)
8. CANSAÇO CONSTANTE
9. APARECIMENTO DE ÚLCERA
10. TONTURA / SENSAÇÃO DE ESTAR FLUTUANDO

11. SENSIBILIDADE EMOTIVA EXCESSIVA (ESTAR MUITO NERVOSO)
12. DÚVIDA QUANTO A SI PRÓPRIO
13. PENSAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
14. IRRITABILIDADE EXCESSIVA
15. DIMINUIÇÃO DA LIBIDO (SEM VONTADE DE SEXO)

41 Sinalize com um (x) os sintomas que tem apresentado no ÚLTIMO MÊS.

1. DIARRÉIA FREQUENTE
2. DIFICULDADES SEXUAIS
3. INSÔNIA (DIFICULDADE PARA DORMIR)
4. NÁUSEA
5. TIQUES
6. HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTINUADA (PRESSÃO ALTA)
7. PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS PROLONGADOS (PROBLEMAS DE PELE)
8. MUDANÇA EXTREMA DE APETITE
9. EXCESSO DE GASES
10. TONTURA FREQUENTE
11. ÚLCERA
12. ENFARTE
13. IMPOSSIBILIDADE DE TRABALHAR
14. PESADELOS
15. SENSAÇÃO DE INCOMPETÊNCIA EM TODAS AS TAREFAS
16. VONTADE DE FUGIR DE TUDO
17. APATIA, DEPRESSÃO OU RAIVA PROLONGADA
18. CANSAÇO EXCESSIVO
19. PENSAR / FALAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
20. IRRITABILIDADE SEM CAUSA APARENTE
21. ANGÚSTIA / ANSIEDADE DIÁRIA
22. HIPERSENSIBILIDADE EMOTIVA
23. PERDA DO SENSO DE HUMOR

42 Você exerce sua atividade policial na mesma comunidade em que mora?

1. SIM
2. NÃO

43 Como você analisa o risco que corre na sua atividade atual na Polícia?

1. RISCO CONSTANTE
2. RISCO EVENTUAL
3. NÃO HÁ RISCO

44. Como você analisa o risco que sua família corre por causa de sua atividade atual na Polícia?

1. RISCO CONSTANTE 2. RISCO EVENTUAL 3. NÃO HÁ RISCO

45. Quais os riscos que você corre no seu exercício profissional?

	SIM	NÃO
45a. Ser atropelado, sofrer acidente de trânsito	1.	2.
45b. Queimadura por fogo ou química	1.	2.
45c. Explosão (bomba, granada, outros explosivos)	1.	2.
45d. Ser atingido por arma de fogo	1.	2.
45e. Ser ferido por arma branca	1.	2.
45f. Sofrer agressão física	1.	2.
45g. Sofrer violência sexual (assédio, estupro)	1.	2.
45h. Sofrer violência psicológica (ameaças, humilhações)	1.	2.
45i. Ser seqüestrado	1.	2.
45j. Envenenamento, intoxicação por gases ou fumaça	1.	2.
45k. Sofrer danos de audição decorrentes de ruídos intensos ou de explosão	1.	2.
45l. Acidente com animais usados no trabalho policial (cavalo, cão)	1.	2.
45m. Outro. Qual? _____	1.	2.

46. Quanto risco o policial corre nos seguintes momentos?

	MUITO	REGULAR	POUCO	NENHUM
46a. No transporte coletivo (no trajeto de ida e volta para o trabalho)	1.	2.	3.	4.
46b. Nas folgas	1.	2.	3.	4.
46c. No exercício de outras atividades profissionais	1.	2.	3.	4.

47. Com que frequência cada uma das situações abaixo ocorre com você?

	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA OU QUASE NUNCA
47a. Você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez	1.	2.	3.	4.
47b. Você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)	1.	2.	3.	4.
47c. Seu trabalho exige esforço demais de você	1.	2.	3.	4.
47d. Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho	1.	2.	3.	4.
47e. O seu trabalho costuma lhe apresentar exigências contraditórias ou discordantes	1.	2.	3.	4.
47f. Você tem possibilidade de aprender coisas novas através de seu trabalho	1.	2.	3.	4.
47g. Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados	1.	2.	3.	4.
47h. Seu tipo de trabalho exige que você tome iniciativas	1.	2.	3.	4.
47i. Você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas de seu trabalho	1.	2.	3.	4.
47j. Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho	1.	2.	3.	4.
47k. Você pode escolher O QUE fazer no seu trabalho	1.	2.	3.	4.
47l. Seu trabalho lhe causa estresse intenso	1.	2.	3.	4.

55. Em relação a problemas do coração e aparelho circulatório, quais das condições abaixo você apresentou ou tratou nos últimos 12 meses?

	SIM	NÃO
55a. Lesão de alguma válvula cardíaca	1.	2.
55b. Doença congênita do coração	1.	2.
55c. Arteriosclerose (espessamento de artérias)	1.	2.
55d. Hipertensão arterial (pressão alta)	1.	2.
55e. Acidente vascular cerebral (derrame, trombose, embolia, hemorragia cerebral)	1.	2.
55f. Angina de peito	1.	2.
55g. Infarto agudo do miocárdio	1.	2.
55h. Aneurisma	1.	2.
55i. Qualquer outro problema ligado ao coração	1.	2.

56. Em relação ao sistema digestivo, quais das condições abaixo você apresentou ou tratou nos últimos 12 meses?

	SIM	NÃO
56a. Cálculos (pedras) na vesícula biliar	1.	2.
56b. Cirrose do fígado	1.	2.
56c. Hepatite	1.	2.
56d. Icterícia	1.	2.
56e. Úlcera	1.	2.
56f. Hérnia	1.	2.
56g. Gastrite crônica	1.	2.
56h. Indigestão freqüente	1.	2.
56i. Diverticulite crônica	1.	2.
56j. Colite crônica	1.	2.
56k. Constipação freqüente (prisão de ventre)	1.	2.
56l. Câncer de estômago, intestino, cólon ou reto	1.	2.
56m. Qualquer outra doença do aparelho digestivo	1.	2.

57. Em relação a problemas glandulares e das células sanguíneas, quais das condições abaixo você apresentou ou tratou nos últimos 12 meses?

	SIM	NÃO
57a. Bócio ou algum problema da tireóide	1.	2.
57b. Diabetes	1.	2.
57c. Outro problema glandular	1.	2.
57d. Anemia de qualquer tipo	1.	2.
57e. Leucemia	1.	2.
57f. Doença de Hodgkin	1.	2.
57g. Outra doença do sangue	1.	2.

58 Em relação ao aparelho reprodutivo, quais das condições abaixo você apresentou ou tratou nos últimos 12 meses?

	SIM	NÃO
58a. Câncer no seio	1.	2.
58b. Tumor, cisto ou outro problema de útero ou ovário	1.	2.
58c. Retirada do útero (Histerectomia)	1.	2.
58d. Retirada de um dos ovários	1.	2.
58e. Qualquer outro problema do aparelho reprodutivo	1.	2.

59 Em relação a problemas do sistema nervoso (cérebro, medula e nervos), quais das condições abaixo você apresentou ou tratou nos últimos 12 meses?

	SIM	NÃO
59a. Dores de cabeça freqüentes / enxaquecas	1.	2.
59b. Nevralgias / neurites	1.	2.
59c. Desmaios repetidos / convulsões	1.	2.
59d. Doença de Parkinson	1.	2.
59e. Outro problema do sistema nervoso	1.	2.

60 Nos últimos 12 meses, quais das situações abaixo você sofreu durante seu trabalho na Polícia?

	SIM	NÃO
60a. Lesões por atropelamento ou acidente com veículo motorizado	1.	2.
60b. Queimaduras por fogo ou químicas	1.	2.
60c. Explosão com lesões (combustíveis, bujão de gás, explosivos, fogos, bomba, granada, etc.)	1.	2.
60d. Envenenamento, intoxicação por gases ou fumaça	1.	2.
60e. Perfuração por arma de fogo	1.	2.
60f. Perfuração por arma branca	1.	2.
60g. Sofreu agressão física	1.	2.
60h. Sofreu agressão verbal	1.	2.
60i. Sofreu assédio ou agressão sexual	1.	2.
60j. Acidentes com animais usados no trabalho policial (cão, cavalo)	1.	2.
60k. Queda	1.	2.
60l. Acidente por desmoronamento	1.	2.
60m. Tentativa de suicídio	1.	2.
60n. Sofreu tentativa de homicídio	1.	2.
60o. Contaminação por bactérias ou outros microorganismos (risco biológico)	1.	2.

61 Em relação a lesões permanentes, quais das condições abaixo você apresenta?

	SIM	NÃO
61a. Algum dedo ou membro amputado	1.	2.
61b. Algum seio, rim ou pulmão retirado	1.	2.
61c. Alguma paralisia permanente de qualquer tipo	1.	2.
61d. Alguma deformidade permanente ou rigidez constante de pé, perna ou coluna	1.	2.
61e. Alguma deformidade permanente ou rigidez constante de dedo, mão ou braço	1.	2.
61f. Incapacidade para reter fezes ou urina	1.	2.
61g. Qualquer outra incapacidade	1.	2.

68 De um mês para cá, você fumou algum cigarro?

1. SIM, FUMEI EM 20 DIAS OU MAIS 2. SIM, FUMEI DE 6 A 19 DIAS 3. SIM, FUMEI DE 1 A 5 DIAS 4. NÃO

69 Quantos cigarros você fuma ou fumava, em média, por dia?

1. MAIS DE 20 CIGARROS POR DIA 3. DE 1 A 10 CIGARROS POR DIA 5. NUNCA FUMEI REGULARMENTE
2. DE 11 A 20 CIGARROS POR DIA 4. NÃO SEI INFORMAR 6. NUNCA FUMEI

70 Com que frequência você toma bebidas alcoólicas (cerveja, chopp, vinho, pinga, “caipirinha”, aperitivos, sidra, etc.)?

1. DIARIAMENTE OU QUASE TODO DIA (4 OU MAIS VEZES POR SEMANA) 4. RARAMENTE (MENOS DE 1 VEZ POR MÊS)
2. PELO MENOS 1 VEZ POR SEMANA 5. PAREI DE BEBER
3. OCASIONALMENTE (PELO MENOS 1 VEZ POR MÊS) 6. NUNCA TOMEI BEBIDA ALCOÓLICA

71 De um mês para cá, você tomou alguma bebida alcoólica?

1. SIM, BEBI EM 20 DIAS OU MAIS 2. SIM, BEBI DE 6 A 19 DIAS 3. SIM, BEBI DE 1 A 5 DIAS 4. NÃO

72 Qual o tipo de bebida alcoólica que você costuma TOMAR COM MAIS FREQUÊNCIA? (citar apenas uma)

1. CERVEJA OU CHOPP 4. SIDRA OU CHAMPANHE 6. OUTRO. QUAL? _____
2. PINGA, UÍSQUE, VODKA OU CONHAQUE 5. VINHO 7. NÃO COSTUMO BEBER
3. LICOR

A figura abaixo mostra que as diferentes bebidas têm uma concentração de álcool diferente e em geral são servidas em copos de tamanhos variados. Você deve responder à questão seguinte levando em conta que:

1 dose significa

**73 Quantas doses você costuma beber de cada vez?**

1. COSTUMO BEBER _____ DOSES 2. NÃO COSTUMO BEBER

74 De um mês para cá, você tomou alguma bebida alcoólica até se embriagar (“porre”)?

1. SIM, BEBI ASSIM EM 20 DIAS OU MAIS 3. SIM, BEBI ASSIM DE 1 A 5 DIAS
2. SIM, BEBI ASSIM DE 6 A 19 DIAS 4. NÃO

75 Nos últimos 12 meses, você utilizou alguma das seguintes substâncias?

	SIM	NÃO
75a. Remédio para emagrecer ou ficar acordada (HIPOFAGIN, MODEREX, GLUCOENERGAN, INIBEX, DESOBESI, REACTIVAN, PERVITIN, DASTEN, ISOMERID, MODERINE, DUALID OU PRELUDIN, ETC. Não vale adoçante ou chá.)	1.	2.
75b. Substância para sentir barato (LANÇA-PERFUME, LOLÓ, COLA, GASOLINA, BENZINA, ACETONA, REMOVEDOR DE TINTA, THINNER, ÁGUA-RAZ, ÉTER, ESMALTE, TINTA, ARTANE, ASMOSTERONA, BENTYL, AKINETON OU CHÁ DE LÍRIO, DOLANTINA, MEPERIDINA, DEMEROL, ALGAFAN, TYLEX, HEROÍNA, MORFINA, ÓPIO, PAMBENYL, SETUX, TUSSIFLEX, GOTAS BINELLI, SILENTÓS, BELACODID OU ERITÓS, ETC.)	1.	2.
75c. Maconha	1.	2.
75d. Tranquilizante, ansiolítico, calmante ou antídoto (DIAZEPAN, DIENPAX, LORIUM, LORAX, ROHYPNOL, PSICOSEDIN, SOMALIUM OU LEXOTAN, ETC.)	1.	2.
75e. Sedativo ou barbitúrico (OPTALIDON, FLORINAL, GARDENAL, TONOPAN, NEMBUTAL, COMITAL OU PENTONAL, ETC.)	1.	2.
75f. Anabolizante para aumentar a musculatura (bomba) ou dar força	1.	2.

Apêndice 2- Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezada Policial,

a senhora está sendo convidada a participar da pesquisa *Estudo do Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais Militares da Cidade do Rio de Janeiro*. O objetivo dessa pesquisa é investigar o estresse ocupacional e suas consequências na saúde das policiais militares da cidade do Rio de Janeiro.

Sua participação é voluntária, o que significa que a senhora terá plena autonomia em decidir se quer ou não participar da pesquisa, bem como desistir de fazê-lo a qualquer momento.

Não haverá coletas de exames e você não correrá riscos biológicos. Sua participação consistirá em responder o questionário que aborda questões sobre seu o processo de trabalho, saúde e estresse. O benefício relacionado com a sua participação é o de poder se posicionar frente às suas condições de trabalho e saúde.

O questionário é composto por 78 questões e você gastará, aproximadamente, 40 minutos para respondê-lo. Serão feitas algumas perguntas de ordem pessoal como, por exemplo, idade, estado civil e religião.

Seu anonimato será mantido e o questionário não deve ser identificado com seu nome.

Você receberá uma cópia deste termo de consentimento, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

O Comitê de Ética do Instituto Fernandes Figueira também se encontra a disposição para eventuais esclarecimentos. E-mail: cepiff@iff.fiocruz.br Telefone: 2554-1730 Fax: 2552-8491.

Eliane Santos da Luz
Mestranda do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ
Telefone: (21) 9829-8214
E-mail: luzeliane@gmail.com

Eu, abaixo rubricado, declaro ter entendido os fins da pesquisa e consinto de livre e espontânea vontade, participar deste estudo, uma vez que todas as minhas respostas serão usadas em análises estatísticas e minha identidade jamais será revelada.

Anexo 1- Versão Resumida da Escala de Estresse Ocupacional (DCSQ)

1. Com que frequência cada uma das situações abaixo ocorre com você?

	FREQÜENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA OU QUASE NUNCA
Você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez	1.	2.	3.	4.
Você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)	1.	2.	3.	4.
Seu trabalho exige esforço demais de você	1.	2.	3.	4.
Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho	1.	2.	3.	4.
O seu trabalho costuma lhe apresentar exigências contraditórias ou discordantes	1.	2.	3.	4.
Você tem possibilidade de aprender coisas novas através de seu trabalho	1.	2.	3.	4.
Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados	1.	2.	3.	4.
Seu tipo de trabalho exige que você tome iniciativas	1.	2.	3.	4.
Você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas de seu trabalho	1.	2.	3.	4.
Você pode escolher COMO fazer o seu trabalho	1.	2.	3.	4.
Você pode escolher O QUE fazer no seu trabalho	1.	2.	3.	4.
Seu trabalho lhe causa estresse intenso	1.	2.	3.	4.

2. Até que ponto você concorda ou discorda das seguintes afirmações a respeito de seu ambiente de trabalho?

	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO MAIS DO QUE DISCORDO	DISCORDO MAIS DO QUE CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
Existe um ambiente calmo e agradável onde você trabalha	1.	2.	3.	4.
No trabalho, as pessoas se relacionam bem umas com as outras	1.	2.	3.	4.
Você pode contar com o apoio dos seus colegas de trabalho	1.	2.	3.	4.
Se você não estiver num bom dia, seus colegas compreendem	1.	2.	3.	4.
No trabalho, você se relaciona bem com seus superiores	1.	2.	3.	4.
Você gosta de trabalhar com seus colegas	1.	2.	3.	4.

Anexo 2- Versão Brasileira da Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)

1. Tem dores de cabeça freqüentemente
2. Tem falta de apetite
3. Dorme mal
4. Assusta-se com facilidade
5. Tem tremores na mão
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou agitado(a)
7. Tem má digestão
8. Tem dificuldade de pensar com clareza
9. Tem se sentido triste ultimamente
10. Tem chorado mais do que de costume
11. Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias
12. Tem dificuldade para tomar decisões
13. Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida
15. Tem perdido o interesse pelas coisas
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo
17. Tem tido a idéia de acabar com a vida
18. Tem sensações desagradáveis no estômago
19. Sente-se cansado o tempo todo
20. Você se cansa com facilidade

Anexo 3– Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)

Fase I – Alerta (alarme)

- Mãos e/ou pés frios
- Boca Seca
- Nó ou dor no estômago
- Aumento de sudorese (muito suor)
- Tensão muscular (dores nas costas, pescoço, ombros)
- Aperto na mandíbula/ranger de dentes, ou roer unhas ou ponta de caneta
- Diarréia passageira
- Insônia, dificuldade de dormir
- Taquicardia (batimentos acelerados do coração)
- Respiração ofegante, entrecortada
- Hipertensão súbita e passageira (pressão alta súbita e passageira)
- Mudança de apetite (comer bastante ou Ter falta de apetite)
- Aumento súbito de motivação
- Entusiasmo súbito
- Vontade súbita de iniciar novos projetos

Fase II – Resistência (luta)

- Problemas com a memória, esquecimentos
- Mal-estar generalizado, sem causa específica
- Formigamento nas extremidades (pés ou mãos)
- Sensação de desgaste físico constante
- Mudança de apetite
- Aparecimento de problemas dermatológicos (pele)
- Hipertensão arterial (pressão alta)
- Cansaço Constante
- Aparecimento de gastrite prolongada (queimação no estômago, azia)
- Tontura, sensação de estar flutuando
- Sensibilidade emotiva excessiva, emociona-se por qualquer coisa
- Dúvidas quanto a si próprio
- Pensamento constante sobre um só assunto
- Irritabilidade excessiva
- Diminuição da libido (desejo sexual diminuído)

Fase III - Exaustão (esgotamento)

- Diarréias freqüentes
- Dificuldades Sexuais
- Formigamento nas extremidades (mãos e pés)
- Insônia
- Tiques nervosos
- Hipertensão arterial confirmada
- Problemas dermatológicos prolongados (pele)
- Mudança extrema de apetite
- Taquicardia (batimento acelerado do coração)
- Tontura freqüente
- Úlcera
- Impossibilidade de Trabalhar
- Pesadelos
- Sensação de incompetência em todas as áreas
- Vontade de fugir de tudo
- Apatia, vontade de nada fazer, depressão ou raiva prolongada
- Cansaço excessivo
- Pensamento constante sobre um mesmo assunto
- Irritabilidade sem causa aparente
- Angústia ou ansiedade diária
- Hipersensibilidade emotiva
- Perda do senso de humor

Anexo 4- Carta de Autorização do Comando Geral da Polícia Militar do Riode Janeiro



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Gabinete do Comando Geral

Ofício nº 0887 /2500 – 2010

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 2010.

Do: Comandante Geral da PMERJ.

Ao: Ilmo. Sr. CARLOS MACIEL, Diretor do Instituto Fernandes Figueira

Assunto: Autorização para execução de pesquisa na PMERJ – INFORMAÇÃO - PRESTA.

Ref: Ofício s/nº, de 15/07/10 de Eliane Santos da Luz

Ilmo. Senhor Diretor,

Eu, Coronel Mário Sérgio de Brito Duarte, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, AUTORIZO a mestrandia Eliane Santos Luz, CPF nº 071951137-28, matrícula 200911805, do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ), a aplicar o questionário sobre condições de trabalho e saúde para as policiais militares desta instituição.

Respeitosamente,

MÁRIO SÉRGIO DE BRITO DUARTE – CEL PM
Comandante Geral

Anexo 5- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

Parecer Consubstanciado de Projeto de Pesquisa

Título do Projeto: Estudo do estresse ocupacional em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro

Pesquisador Responsável: Eliane Santos da Luz

Data da Versão: 07/ 2010

Cadastro: 35975

Data do Parecer: 01/09/2010

Grupo e Área Temática: III - Projeto fora das áreas temáticas especiais

Objetivos do Projeto

Investigar estresse ocupacional mulheres policiais , seus fatores determinantes e suas consequências na saúde deste grupo

Sumário do Projeto

Será investigada uma amostra de 233 mulheres policiais militares do município do RJ que responderão durante o de setembro/2010 a um questionário auto- preenchível com perguntas referentes à condições de vida, de trabalho, de saúde e hábitos e de utilização de serviços de saúde. Além disso, será aplicada a escala Job Stress Scale e a escala de estresse de Karasek

Itens Metodológicos e Éticos	Situação
Título	Adequado
Autores	Adequados
Local de Origem na Instituição	Adequado
Projeto elaborado por patrocinador	Não
Aprovação no país de origem	Não necessita
Local de Realização	Outro (citar no comentário)
Outras instituições envolvidas	Sim
Condições para realização	Comentário

Comentários sobre os itens de Identificação

O estudo será realizado em 6 unidades da polícia militar, para as quais serão convocadas pelo Comando Gera da PMI as policiais militares

Introdução	Adequada
------------	----------

Comentários sobre a Introdução

Objetivos	Adequados
-----------	-----------

Comentários sobre os Objetivos

Pacientes e Métodos	
Delineamento	Adequado
Tamanho de amostra	Total 233 Local
Cálculo do tamanho da amostra	Adequado
Participantes pertencentes a grupos especiais	Não
Seleção equitativa dos indivíduos participantes	Ausente
Crterios de inclusão e exclusão	Adequados
Relação risco- benefício	Adequada
Uso de placebo	Não utiliza
Período de suspensão de uso de drogas (wash out)	Não utiliza
Monitoramento da segurança e dados	Adequado
Avaliação dos dados	Adequada - quantitativa
Privacidade e confidencialidade	Adequada
Termo de Consentimento	Adequado
Adequação às Normas e Diretrizes	Sim

Comentários sobre os itens de Pacientes e Métodos

Cronograma	Adequado
Data de início prevista	09/ 2010

APROVADO

Válido Até 01/10/2012
 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
 INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - IFF/FIOCRUZ
 Telefone: 2552-8491 / 2554-1700 r. 1730

Melissa
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
 INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - IFF/FIOCRUZ

Página 1-2